



ANNO VIII  
NUM. 279

# A PILHERIA

RECIFE  
29-1-927

# A Noiva



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam.

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

## CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de *Cafiaspirina*.

*Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, neuralgias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem os rins.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

# COMMENTARIOS

## O SR. KONDER.

Antigamente o ministério da Viação era um departamento triste da Republica.

Vinha essa tristeza da figura silenciosa e bizarra do sr. Francisco Sá, velho cearense, educado na politica intransigente de Minas. Mesmo, no governo do sr. Arthur Bernardes uma grande tristeza andava ballando no sr.

Hoje aquelle ministério é "risonho e franco", como as escolas da Alsacia e da Lorena. Anima-o a figura moça e sonhadora do sr. Victor Konder, o príncipe de Santa Catharina.

O ministério, ha pouco, andou cheio de alegria e de emoção, pela bravura, pela coragem do sr. Konder.

O ministro aborrecido das viagens por mar, por estradas de ferro, resolveu viajar de avião, dando, assim, um exemplo ás gerações presentes, e incrementado um dos ramos da arvore de seu ministério.

A phase "Dêem azas ao Brasil" passou a ser o lema victorioso do sr. Konder, e elle mesmo é o primeiro que alça o vôo cortando o azul emnevoado de sua Santa Catharina, rumo ao ceu

anilado e translucido do Districto Federal.

E' dinamica a acção do sr. Konder.

Agora mesmo, certa manhã, elle resolveu percorrer as secções de seu ministério. Na hora do expediente quando todos os funcionarios deveriam estar na faina fastidiosa da burocracia, o sr. Konder não encontrou ninguem nos seus postos de trabalho.

Não se enfureceu. Sorriu. E em vez de mandar baixar portarias burguezas de suspensão, deixou, num gesto de encantadora gentileza, em cada uma das mezas de seus auxiliares, seu cartão de visita...

Fez muito bem. Deixa-se sempre um cartão de visita, quando não se encontra a pessoa a quem se ia visitar

Bonita lição de civilidade...

No dia seguinte, antes da hora regimental, todos os empregados do ministério da Viação estavam appostos, num trabalho estafante.

O exemplo é digno de imitação.

E de excellentes resultados...

## ANTA OS NOMES DOS AUTOS...

Ha dias louvamos, dessas columnas, a idéa do baptismo dos autos. E louvamos porque a idéa desses baptismos é genuinamente pernambucana. Não sabemos se ha, nos outros Estados do Brasil, o uso desses baptismos. Daquella vez citamos diversos nomes. Hoje vamos registrar outros.

Vimos o autó "Veloz", que por signal, passou por nós em marcha vagarosa.

O "usa alcool" é um excellente Buick côr de crêmo. Viajando no "usa alcool", vimos s. exc. o sr. dr. Secretario da Fazenda conhecido uzineiro na zona do norte do Estado.

A legenda desse carro vale por um sabio programma.

A gasolina deve ser substituida pelo alcool. O alcool é nosso, muito nosso, e precisa ser valorizado, destinando-o a outros misteres. O "usa alcool" tem nossos applausos.

Conhecemos, hoje pela manhã, o "Ypiranga".

Vendo-o, velu-nos á imaginação o lindo quatro de Pedro Americo em que está fixada a figura varonil e guerreira de D. Pedro I. E para não faltarmos á verdade, lendo a placa daquelle carro, lembramo-nos, tambem, da Marqueza de Santos. O nome dessa mulher bonita, que ultrajou ministros, que desencadeou tempestades entre as damas do Paço, está, eternamente ligado á historia da vida daquelle Imperador, que, apesar dos pezares, fez do Brasil uma patria livre.

Iremos, nestas columnas, annotando outros nomes de carros baptisados.





## TAPADAS

De PAULA  
MACHADO

Tomei dois copos de caldo de canna picado, acendi um cigarro e me puz a caminho.

Esgueirei-me pela moita dos taquarys, atravessei o valado e ganhei o caminho conducente a estrada. Ahi chegando, não carece andar muito para que se tope com a choça do preto Vitalino, tido e havido como melhor fabricante de cangalha em todo aquelle brejo.

Vencidos uma meia dúzia de passos, defrontei-me com a palhoça do preto velho, a beira do cannavial, como um ninho caído ao lado da estrada. No batente da porta, limpava os dentes, com bagaço de canna. Assim que me viu, se levantou para falar comigo.

Em Bertiooga, Vitalino é o homem mais alto que eu conheço.

Nunca vi ninguem daquella altura. E' tão alto que sente tonteira quando olha os pés...

Abeirei-me delle e perguntei, aonde morava o velho Thiago, o homem que ficára cego, em quando falou.

— Não tem errada, — fez Vitalino apontando o caminho. — Vocemicê siga por aqui afora, passe a pinguella do outro lado da pinguella tem um pé de Ingazeiro, tapando o caminho de sombra, vocemicê anda mais um pinguinho, encontra uma enfierra de gravatá, é depois dos gravatá, que elle mora.

Agradei e continuei o meu caminho. A estrada, no começo é larga e branca como um rio secco; depois vae estreitando-se como que enfiada de largura.

Passsei a pinguella da levada, cujas aguas em sua correnteza pentenham os lados das ribanceiras, que se espreguçam em todo seu percurso, formando uma só esteira, como uma renda verde, um entre-meio enfeitando a terra com o riacho.

Do outro lado desci pela ribanceira, fiz das mãos uma cuia, bebi um pouco d'agua e segui em demanda aos gravatás, penultimo marco de Vitalino.

Passando os gravatás, a primeira coisa que se avista é a casa do velho Thiago, feita de barro vermelho e coberta de palha.

Em frente á casa, ha um pé de fruta-pão, já velho, no fim da vida, mas, ainda assim, evita de muita gente pobre dormir sem ceia.

Junto á porta, um cão ruguento, dormiu enrodilhado. No oitão direito um ginipapeiro erecto, alto, um ginipapeiro que cresceu tanto, que se esqueceu da raiz... E vive lá no alto espiando o infinito; e, quando o vento o açoita, joga um fruto maduro, que se racha n'areia. Se os frutos escassearem e o vento ainda o apoitara, agora manda folhas verdes, que são cartões de esperança para as plantas que vivem de rastro.

Approximei-me e bati as palmas; o cachorro desenrodilhou-se e ladrou.

Cão de pobre, além de vigia é companhia.

Felto isso o velho Thiago chega á porta com os olhos piscando como estrella sem nome...

— Póde chegar, o cachorro é manso, e falou para o animal, que rodou, rodou, e deitou-se. Em face disso cheguei e entrei. Trocadas as primeiras impressões, passei a querer saber da vida do velho, e como ficára cego em quando falou.

Felo costume que adquiri, difficil de corrigil-o. Quanto mais procuro evital-o, mais assiste em mim e cresce. Escrevo tanto os casos alheios, até um dia, quem sabe? talvez, alguém conte o meu conto...

Mas, como ia dizendo, ditas as palavras de começo, feril o assumpto de emboscada, malicia a que me adestrei, já homem felto.

Baixando a cabeça como que mergulhado em seu passado e, pedindo um pouco de fumo para o cachimbo, a companheira, a sua querida esposa, que ficou vendo por ella e por elle, Thiago, começou:

— Até aos 16 annos vivi interno no collegio em Recife,

por conta de meu pae, que, apesar de pobre o sertanejo, é desses homens, cujos espiritos se fazem atrazados pelo meio não pela qualidade.

No anno que fiz aquella ida de ao passar as ferias com os meus paes, tive uma congestão e fiquei mudo e surdo. E, assim vivi vinte annos sem falar e sem escutar. Um dia, recobrei a palavra e audição, mas, por paga disso, fiquei cego completamente cego.

— Como?

— Quer saber como? ouça:

Para usar de franqueza, os meus paes nunca viveram unidos. Eram desses casoes, cujas almas vivem sempre solteiras. O matrimonio das almas é o mais lindo que xiste. Não ha padre, nem juiz, que case aims. E' o sentimento que as casa, e quem as separa. Meus paes foram assim separados pelo sentimento. Foi um amor que nunca teve uma data espiendida. E, quem vive assim espera em mais dias, ou em menos dias, um desfecho, um desenlace.

Um dia, infelizmente consummou-se o que era esperado, o que era previsto.

Na manhã duma segunda feira, a caminho do roçado papae topara-se com João Bodoque, carreiro do engenho Aurora, que lhe avisara ter visto ao escurecer do dia anterior minha mãe conversando com Adelino Rosa, embalado duma jaqueira, no fim do caminho do rio. Papae escutou, baixou a cabeça e não disse palavra.

Não sei qual o attractivo do tinguido por minha mãe n'quelle homem. Um sujeito de expressão covarde, olhos rufos, com a face e as mãos cheias de placas brancas, como os de serrate, um cacho de cabelo dependurado na testa como penna de cauda de gallo, um sujeito antipathico. Não fazia tres mezes, que Adelino Rosa, havia deixado Sinhá Fortunata, de quem se havia despedido com uma surra d'urtiga branca, que a deixara molle, e coçando-se por um tres semanas.

Alguns dias, após a surra, fazia pena o corpo da pobre

mulher. A pelle ficára aspera e empolada, que lembrava casca de pliuho.

Adelino ao deixar Sinhã Fortunata, trouxera para sua companhia o seu filho; um menino de cara idiota, com o peito riscado de caldo de canna; e panço de tanto comer farinha molha com pimenta de cheiro.

Depois do aviso de João Boaque, nunca mais papae teve socego de espirito. Esperava todos os dias o fim daquella união, a fallencia do seu lar, que pensava ser, unicamente seu. E, quando menos contava aclarar-se tudo. Fôra por uma noite de São João. O brejo era todo festivo. Não tinha uma casa, onde não houvesse um baile, uma dança, um pagode, uma cantoria. Em cada terreiro ardia uma fogueira, fazendo cerco ao escuro da noite em frente á casa.

Lá no alto dos olteiros as palhoças eram pharões de palha, piscando no ermo do brejo.

A egrejinha de São João, calada de novo, estava toda engalanada. Em redor, cordões de botõesinhos multicores, tirava o escuro para vestir a igreja de luz, que ficára lembrando um phantasma de neve plantado á beira da levada de Bertoga.

Foi essa noite, que assisti o fim da união dos meus paes, a infelicidade de minha familia.

Já iam alguns minutos da meia-noite, quando por minha porta passou um grupo de rapazes com moças, tocando e cantando a cantiga da capelinha de melão.

Cada moça trazia a cabeça, enfeitada de melão de S. Caetano.

Um fremito de ansiedade apoderou-se do espirito de mi-

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe  
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Fela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfomercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil  
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

na mãe. Achou uma excelente oportunidade para estender seu plano infeliz, que cobriu a minha familia de vergonha até o dia de hoje.

E, approximando-se de meu pae, pediu consentimento pa-

ra acompanhar os folhões saffoñonescos. O velho fez um beico e encolheu os hombros.

Mefa permissão.

E ella foi.

Dahi a meia hora, papae saiu tambem, não em demanda do

# Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes  
V. Exc. encontrará neste conhecido e afregue-  
zado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

## A PILHERIA

bando, mas para a casa de Adeline Rosa. E ficou no oitão da palhoça. Escutou e conheceu a voz.

Occultou-se por traz dum Jacatiazheiro, esperando-a.

Ao sair foi ceñurada e expulsa de sua casa e de seu amor...

E com a honra vasada ao retirar-se, papae disse-lhe: — Não te faço nada, fará por mim um novilho, rasgando-te o ventre, com os chifres, em quando não contares.

Em poucos dias todo povo de Bertoga commentava:

"Praga que vem do coração não fica no chão".

E assim foi: oito mezes depois realizou-se o que fóra pre visto.

Era uma bonita manhã de quinta-feira. Atravessava o cercado do Engenho Luar, com um grande chãle vermelho a tiracollo, ultima offerta de Adelino, quando de subito, um novilho fogozo, corre aos saltos, como se fóra um acrobata da morte, e, investe contra minha mãe rasgando-lhe o ventre; e, sae correndo de campina em fóra com um pedaço de carne dependurado em um dos chifres, como bandeira de sangue, pingando o chão de gotas vermelhas.

Assim que soube, fui ver.

Ainda estava lá com o ventre rôto, espalhada no chão, fria, inanimada, morta. Ao reconhecê-la, caí para traz, sem sentidos, e, quando os re cobrei escutava e falava tudo, mas não via nada.

Marca dahi, a quaresma da

minha vida, quaresma roxa, triste, que nunca teve alleluia, o anho d' 's'etuaq' qae; uau a fim de uma vida infeliz, quando não é peor, é igual.

Quando via não podia falar; hoje falo e não vejo. Desde quelle dia tranquei-me na noite de minha cegueira, e nunca mais vi a luz; tambem para que luz no caminho do cego?...

O cego é um condemnado ambulante, por onde anda, carrega o escuro-carcere de seus dias.

E vivo assim, no meu canto, em meu retiro, no meu viver pungente, como um galho que fica dependurado ao quebrar-se do proprio tronco.

Não morre mas fica olhando o chão...

Parte de meu soffrimento, e oriundo da imperfeição moral de que era possuido. Erros que não vi quando enxergava.

Quando tinha a luz dos olhos, nunca aprendi um caminho pelo peccado de não olhar para traz. Quem olha par atrás, pôde ensanguentar os pés nas pedras do caminho, mas sabe onde vem.

Mas, na vida tudo é assim. tudo se transforma, tudo se acaba e quando não se acaba tem o inverno, e o inverno é sempre o fim de uma quadra de estio.

Quantos vinhos tomei em festas ao meu nome, hoje bebo o meu nome em qualquer festa de vinho. Ainda tenho os pés ensanguentados de tantas toradas que eu dei, cor-

rendo atraz de mim, e nunca vi nada além da corzeira...

A minha vida já foi séde de alegria, agora quem mora é a tristeza, que quando sae deixa-a lançada. O que é que eu espero da vida? Só a morte. Dós olhos já morreu a luz; o que resta vivo é o coração, que está velho, cansado, é como uma porta antiga, sem ferrolho sem chave que vive encostada mas não tranca, e, quando o vento a açoita, escencara-a no canto, e, então, eu vejo coisas tão bonitas, que ninguem não vê e nem sente.

Vou fazer ponto na descrição, no meu canto, na minha vida; sim, porque o extinguir de uma vida, nem sempre é o acabar de um conto; mas, o extinguir de um conto é quasi sempre o fim de uma vida.

Essa expressão de riso, que se nota em minha physionomia não é riso, é um riso razo sem praz. Quando estou em qualquer festividade fico sem á porta, porque se a tristeza chega eu sou o primeiro a ser abraçado por ella, e, quando ella não vem, fica na curva do caminho esperando por mim...

Ainda hontem, debruçado á janella, pensando em meu principio, caí a chorar, chorei tanto que me esqueci do motivo...

Pela minha porta nunca mais o prazer passou a ultima vez que o fez foi pelo carnava, mas, passou de mascara...

\* \* \*

\* \* \*

\* \* \*

# Coração resplendente



Em tempos antigos vivia, não sei onde, uma raça de homens; só o que sei é que florestas impenetraveis rodeiavam por tres lados as tendas dessa gente, ao passo que do lado restante os seus olhares se alongavam pelo steppe illimitado.

Esses homens eram fortes, alegres, audazes e constantes, até que ruim destino os acabrunhou. Vieram outras tribus, que dos lares os expulsaram para o mais cerrado da floresta, onde a terra estava toda coberta de pantanos e de atoleiros, e onde reinava uma escuridão lobrega, porque a floresta tinha

um rôr de séculos de idade, e os ramos das arvores de tal forma se haviam enredado uns nos outros, que através delles não se via uma nesga de céo, e os raios do sol a custo penetravam pela massa espessa de folhagem. Mas quando o sol caia sobre as aguas estagnadas dos paues e dos brejos, erguiam-se venenosos vapores da superficie anegrada, e, um a um, iam morrendo os homens.

E levantou-se grande alarido entre as mulheres e as creanças da tribu, mas os paes calam num scismar profundo:

— "Urge que achemos ca-

minho para fóra da floresta".

Tinham á escollier duas direcções apenas. Uma dellas levava-os de novo aos primitivos lares, mas esses, haviamos invadido o inimigo poderoso e cruel; o outro, sempre avante, por onde as arvores gigantescas lançavam as fortes ramadas umas em volta das outras, afundando na terra apaulada as rizes nodosas.

Todos os dias ellas se quedavam immoveis, silenciosas, como petrificadas, num diluculo pardacento. Quando anoitecia se accendiam fogueiras, ellas pareciam pesar

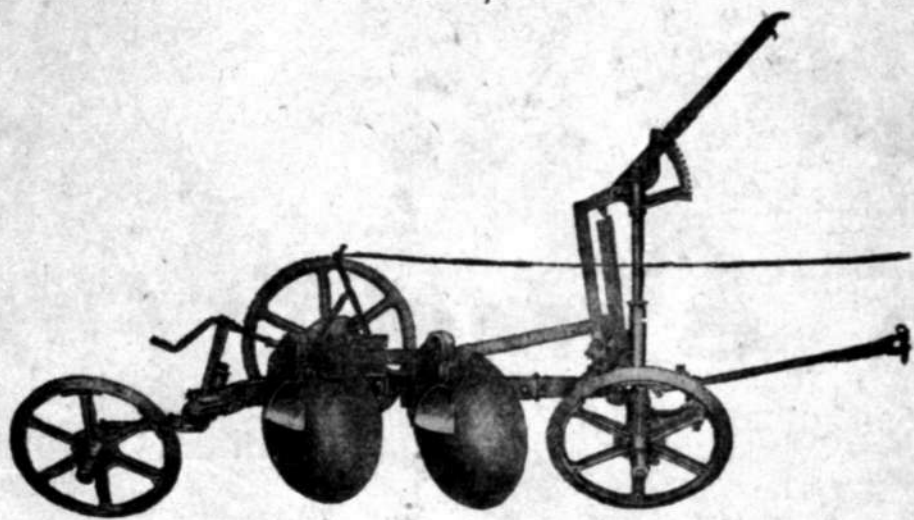


== ARADOS ==  
**OLIVER**

AGENTES

**Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>**

*Rua Imperatriz 118*  
*Praça da Independência 32 e 30*  
*Recife*



**Arados de Disco D. 72**

*Ultimo modelo e aperfeiçoado*

*Sortimento variado em*

**ARADOS**

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.*  
*para TRACTOR e tracção animal.*

mais rudemente sobre essa gente habituada á expansão do steppe, á vida e á liberdade. Mas horrendo era ainda quando o vento açoutava as copas do arvoredo e a floresta sussurava soturna e terrível, como se entoasse uma nenia sobre esse povo que nos seus recessos buscara acolhida o inimigo.

Valorosos eram elles, e não teriam vacillado em travar peleja mortal contra aquelles que lhes haviam empolgado a patria. Não podiam, porém, morrer. Uma missão tinham; de seus avo-angos haviam herdado tradições que morreriam com elles, se acaso perecessem na batalha. Noites e noites passavam, portanto, no somno, ociosidade, entre os vapores mephiticos, enquanto a floresta rugia.

Sentados em torno das fogueiras, alongavam as sombras em derredor delles; mas a seus olhos, afiguravam-se ellas espiritos ruins das florestas e dos pantanos.

Por isso seus corações fraquejavam, dominava-os o terror, prendiam-se-lhes os braços, e cada vez com mais frequência segredavam e depois soltavam em voz alta pala-

bras abjectas e ignobéis. Era melhor que retrocedessem, que se entregassem aos inimigos, que renunciassem á liberdade. O terror de um viver captivo era menor nelles do que o pavor de morte.

Foi então que Danko se adeantou, e os salvou a todos — elle sozinho.

Era Danko um formoso mancebo da tribu; são sempre intrepidos os que possuem a belleza. Portanto, elle disse assim aos companheiros:

—“Não é com pensamentos e palavras apenas que podemos remover os estorvos que se erguem no nosso caminho. De que serve perder tempo e força e queixumes vãos? Senhores: embrenhem-nos pelas profundezas da floresta, até que a atravessemos. Algures deve ella de-

acabar. Tu'o na terra tem um termo. Partamos. Vinde!”

Todos o encararam, e venceram-se de que era elle o melhor e o mais valente, porque em seus olhos viram coragem e entusiasmo.

—“Guia-nos tu!” bradaram.

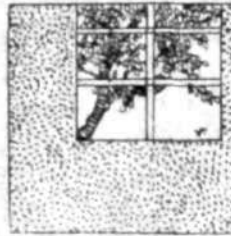
E foi assim que elle o gufou.

Adeantaram-se ousadamente, por isso que nelle confiavam. Era difficil de véras o caminho. Cerração á volta delles; e a cada passo os paues enguliam homens, e as arvores obstruam-lhes a marcha, em fileiras cerradas; intricavam-se as ramadas á lab de serpente, as raizes alongavam-se por toda a parte, e cada passada para a frente custava suor e sangue.

Largo espaço jornadaíaram

Mais e mais espessa lhe surgia a floresta. Até que por fim lhes falleceu o animo; começaram a murmurar que o juvenil e inespero Danko os guiava debalde, para a densidão da floresta. Elle porém, caminhava sempre avante com tenacidade, chefe de esperanza.

Mais eis que se levantou uma tempestade esbravejan-



# A SYMPATHIA



convida ás exm as.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais  
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634



do sobre a floresta; um rugido agourento percorreu o ar. Logo, Desabaram trevas, como se ali se houvesse condensado todas as noites desde o início da criação. Os miserios marchavam por entre arvores colossais, através dos ribombos do trovão. Troncos gigantescos, curvando os topos rouquejavam, sinistros cantos funereos.

Por sobre a floresta dardejavam relampagos sinuosos, e envolviam-n'a por um instante, numa luz fria e pallida.

Em taes momentos parecia aquella gente que as arvores viviam, que para elles alongavam os longos abraços nodosos; no meio da treva circumdante, parecia estar embuscada algo de negro e de gelido.

Era um caminhar cheio de angustias. Estava quasi exausta aquella gente, e seus corações sossobravam.

Todavia, envergonhados de confessar sua fraqueza, accumulavam toda a colera e todo o rancor sobre Danko, o qual caminhava sempre á testa delles, e começavam a accusar-o amargamente:

— "Iludiu-nos, não pôde governar-nos".

Detiveram-se, esfalfados, com os corações repletos de odio, enquanto a floresta entoava um hymno de triumpho. E entre as sombras tremulas da noite, fizeram-se juizos de Danko. E disseram assim:

— "E's infame e malvado. Levaste-nos ao desastre; agora deves morrer".

Os coriscos e os trovões ratificaram a sentença.

— "Vós dissestes-me: guíenos! e vosso guia eu fui", clamou Danko, pondo o peito descoberto. Força e coragem me assistem para ser chefe, e foi por isso que vos guiei. E vós que fizestes? Nem força, nem constancia, vos coube para uma longa jornada. Seguiste-me como um rebanho de ovelhas".

Estas palavras aticaram o furor de todos.

— "Deves morrer! Deves morrer!" gritaram elles.

Em unisono com elles cantava a floresta, e os relampagos esfarrapavam as trevas.

Danko olhou para aquelles, por amor de quem tantas fadigas curtiara; cercava-n'o todos em circulo cerrado, e os semblantes eram feozes. Viu então que não lhe era dado esperar por piedade, e

e o peito inflou-lhe de colera.

Mas logo este sentimento se dissipou; amava aquelles homens, e parecia-lhe que sem elle o seu destino era a morte. Abraçou-lhe o coração o lume do amor puro, e esse lume reflectiu-se-lhe no olhar limpido. Mas ao ver isto, os outros julgavam que elle enlouquecera, e que por isso os seus olhos assim rebrilhavam. Como lobos se encarniçaram em redor d'elle, para mais facilmente lhe lancarem as garras e o matarem. Danko, porém, advinhou-lhes os pensamentos; mais intenso cresceu o lume ao seu coração.

E, entretanto, a floresta inteira cantava o seu hymno de morte, o trovão rugia e a chuva desabava em torrentes tremendas.

Mas Danko gritou com voz que sobrepujou o ribombar da trovoadá:

— "Que me cumpre fazer pelo meu povo?"

Então, de subito, elle escancarou com as unhas o proprio peito, e arrancou de dentro o coração, erguendo-o muito alto acima da cabeça. E o coração radiou como o sol, e a floresta ficou silenciosa, illuminada pelo fecho do amor. A cerração occultou-se na espessura e caiu a tremer, sobre os lodações e os pantanos. Os homens quedaron-se, porém, como se se houvessem tornado em pedra.

— Segui-me! clamou Danko, precipitando-se para a frente e trazendo sempre bem alto o coração ardente, e illuminando a alameda com os seus raios.

Os outros foram-lhe seguindo no encalço, cheios de asombro. Então a floresta recomeçou a sussurrar, como apavorada, mas a restolhada dos passos cobriu-lhe a voz. Caminhavam avante, rapidos

e resolutos, impellidos pelo esplendor do coração flamejante.

Tambem agora, muitos delles pareciam, mas esses morriam sem queixumes nem lagrimas.

E Danko marchava sem parar, á frente delles, e sem cessar, o coração resplendia.

De repente, a floresta sumiu-se-lhes de um e de outro lado, tinham-n'a atrás de si, negra e silenciosa. E Danko e todos os mais mergulharam num oceano de luz e de ar, fresco e puro, após a chuva.

Rugia sobre a floresta a tempestade, lá para trás delles. Aquí brilhava o sol, arquejava e steppe, como se o impregnasse a vida, scintillava a relva com perolas de orvalho, lampejava um rio como se fóra de ouro.

Era ao cair da tarde; e aos raios derradeiros do sol, o rio avermelhou, como a torrente de sangue que jorrava do peito aberto de Danko.

Vaguearam seus olhos mortos pelo extenso steppe.

Lancou um olhar de orgulho e de alegria sobre a terra de liberdade, em seguida deixou-se cair e expirou.

Brandamente, como assombradas, as arvores da floresta segredaram após elle, e a relva, carminada por seu sangue, fez eco do sussurro.

O povo, porém, feliz, esperançado, nem deu pela sua morte, nem percebeu que ao lado do corpo sem vida de Danko ainda resplendia seu valoroso coração.

Só um homem mais acoutejado o viu, e, como se algo receiasse, calcou o coração altivo.

Então, o coração despedaçou-se em milhares de scintellas, que se esparziram pelos ares e se extinguiram por fim.

000

## VISÕES

Quantos vultos de mulheres formosas, que amei, na vida, passaram, em minha mente, deixando em sua passagem, um perfume suave e encantador.

De todas me lembro, e de todas guardo, no escriptorio de meu coração, uma saudade... e um desejo de tornar a re-

ver essas magicas serenas, feitas de sonhos e de lendas...

Ainda e chã, em meus ouvidos, as phrases ternas de amor, murmuradas em segredo, nas noites confidenciaes...

Ah! Esses vultos de mulheres, passaram depressa, como as minhas primeiras ilusões...

SAPATINHOS

TRESSE

PARA  
MENINAS E CRIANÇAS

Ninguem tem eguaes  
aos da

**Casa Excelsior**

Livramento 53

Phone 2568

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1927

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331—1.º and.

Secretario—Celio Meira

S  
Y  
M  
B  
O  
L  
O

—Eu sempre te havia visto. Mas não reparara nunca em ti.

Nunca ouviste falar do homem que achou um diamante num caminho da matta, onde passaram grãos senhores?

O homem o guardou ao acaso, como se fora um simples pedaço irregular de vidro.

Um dia, annos passados, alguém o encontrou entre papéis mofados, num velho baú de preguias.

Maravilhou-se com o scintillar da jola esplendida. No escuro, qual a lampada maravilhosa de Aladino, a pedra era um fóco generoso e vivificante de luz.

Falou ao homem, disse-lhe de sua descoberta. Aquillo era das mais raras bellezas, do tão pura que era. Cada faceta, lisa e crystalina, era uma estrella. Dava vertigens o contempla-lo.

E o homem estendeu as mãos, pediu a pedra, alisou-a, levou-a ao rosto e, sobre ella, seus olhos apagados choraram não poder embriagar-se na luz que elle sempre conhecera, quando o diamante não lhe lembrava mais que um pedaço irregular de vidro...

Vivera annos indifferente a seu fascínio...

Assim, eu sempre te havia visto. Mas não reparara nunca em ti.

Aquelle dia, porém... Para que m'o disseram?

Soube que tu amavas minha mais bella amiga e que ella sorria ao sonho, que acalentavas...

Soube-o numa tarde em que muita gente me rodeava. Depois passaste e te olhei. Descobri que teus olhos tinham mais luz que o sol...

Fez-se scmbri nos meus olhos. Tomei de uma pulseira mandel fecha-la em meu braço. Eram verdes as pedras que nella se engastavam.

Eu me fecha-a as portas á esperança porque avistara a Felicidade no momento em que não mais podia gosa-la sem deslealdade.

O circulo foi um symbolo para mim".

H  
E  
L  
O  
I  
S  
A  
C  
H  
A  
G  
A  
S



## ELLES PASSAM...

Elle diz: "Sou o poeta das mulheres"  
e dizem ellas: "Este é o nosso poeta!"  
Pois haverá ventura mais completa  
que viver, neste mundo, em pé de alferes?

Alferes não, pois quando vestiu farda  
tantas proezas fez, tanta baderna,  
que não pôde pregar lá na caserna  
nem uma fita á sua blusa parda.

Para que fitas? Se o poeta tem-n'as  
(seni ter de Athenas um moderno Homero)  
neste Recife, onde é pirata fero,  
nos salões do Moderno e... nas pequenas?

Com monóculo, polainas, costelletes  
em aventuras, que não sejam tardas,  
elle se tem metido em calças pardas  
mas ainda não viu as coisas pretas.

Homem azul que tu és, que és quasi um astro,  
mulheres, rosas... Rosas e mulheres  
arrojam-se aos teus pés, vão no teu rastro  
poeta, que mais queres?



MUSAEL

AUSTRO-COSTA

## ALEGRIA

Estavam ambas gosando  
ferias num engenho bem pro-  
ximo ás suas residencias.

Tudo lhes sorria, fosse  
uma pequena formiga aos  
tombos com um pedacito de  
folha a lhe servir de alimen-  
to no inverno, fosse o can-  
tico melodioso da passarada  
ao amanhecer ou ao anoite-  
cer ou fosse mesmo o canti-  
co estridente da cigarra lem-  
brando talvez a alguma del-  
las (talvez) uma mígalha de  
saude...

E quando um dia amanhe-  
cia, um homem bateu á por-  
ta e disse para uma:

—Vem, o teu pae se acha  
enfermo.

—E aquella alegria que  
parecia perenne, se tornou  
triste e enfadonha...

Ambas regressaram e em  
casa encontraram os choros  
e as lamentações.

O pae amigo e bom, está  
sobre o leito, gemendo, sus-  
pirando, soffrendo physica-

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO  
SEGREDO CUSTOU 200 CON-  
TOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o  
melhor especifico para as af-  
fecções capillares. Não pinta  
porque não é tintura. Não  
queima porque não contem  
saes nocivos. É uma formu-  
la scientifica do grande ba-  
tonico dr. Cronin, cujo se-  
greto foi comprado por 200  
contos de réis.

É recommendada pelos  
principaes Institutos Sanita-  
rios do estrangeiro, e analy-  
sada e autorizada pelos De-  
partamentos de Hygiene do  
Brasil.

Com o uso regular da "Lo-  
ção Brilhante":

1º — Desapparecem com-  
pletamente as caspas e affec-  
ções parasitarias.

2º — Cessa a queda do ca-  
bello.

3º — Os cabellos brancos,  
descolorados ou grisalhos vol-  
tam a cor natural primitiva  
sem ser tingidos ou queima-  
dos.

4º — Detem o nascimento  
de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie  
faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham  
vitalidade, tornam-se lindos e  
sedosos e a cabeça limpa e  
fresca.

A "Loção Brilhante" é usa-  
da pela alta sociedade de São  
Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-  
garias, perfumarias e phar-  
macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessiona-  
rios da Caixa Postal n. 1379

## E D O R

mente, mas seu olhar dizia  
bem claro o que se passava  
em seu intimo... A dôr era  
muito maior; a imaginação  
lhe dizia: TALVEZ PART-  
TAS!

Quanto soffrimento para  
aquelle pae dedicado, rodea-  
do pelos entes queridos! Em  
todos elle nota uma expres-  
são de melancolia e dôr. E  
os seus innocentes netinhos  
olham-no com tanta ternura  
e meiguice que elle se coh-  
sola e conforta. Nestes mo-  
mentos da vida vemos que a  
alegria foi, é e será sempre  
passageira e enganadora...

E "ella", que havia dias  
compartilhava da alegria de  
sua companhia, chora tam-  
bem a sua dôr, com as suas  
lagrimas diz o que sente o  
seu intimo, e com as suas pa-  
lavras suaves e carinhosas  
acaricia e conforta a sua ami-  
ga...

DAVID GOMES.

## TUNA PORTUGUEZA

No proximo festival que esta sociedade realiza a 30 do corrente no theatro de Santa Izabel, será levada á scena pelo corpo scenico, a interessante e fina comedia FALLAR VERDADE A MEN-TIR, original do grande poeta e dramaturgo, visconde de Almeida Garret, o cantor do immortal Camões.

Incumbiram-se do desempenho os apreciados amadores: senhoritas Esther Pratz e Alice Ribeiro, e os srs. Manoel Campos, Luiz Uchôa, Thomaz Ribeiro, S. Ramos e A. Braga.

✽

ALCINDO LEITÃO — Vítima de pertinaz enfermidade, succumbiu quarta-feira, pelas 19 1/2 horas, em a residência de seus paes, á rua da Concordia n.º 541, 1.º andar, o intelligente e distincto joven Alcindo Leitão, filho do sr. dr. Irineu Leitão, sócio da conceituada firma B. Marques & Muatinho e de sua esposa d. Agueda Leitão.

Alcindo Leitão cursava o 4.º anno do curso juridico-social em a nossa Faculdade, e era entre seus collegas muito querido e estimado.

Pertencia Alcindo Leitão á redacção do *Jornal Pequeno* e era um dos mais dignos funcionarios da Secretaria da Camara dos Deputados e um dos membros da *Congregação Mariana do Collegio Nobrega*. Contava apenas 20 annos de idade.

Seu enterramento teve lugar na quinta-feira, ás 10 horas, no cemiterio de Santo Amaro, perante crescido numero de pessoas amigas e collegas.

✽

JOAQUIM MONTEIRO DA CRUZ — Falleceu, quarta-feira ás 23 1/2 horas, nesta cidade, o sr. cel. Joaquim Monteiro da Cruz, socio commanditario da conceituada firma desta praça, Monteiro Ferreira & Cia., e antigo agricultor, proprietario do engenho "Barra do Dia".

Cavalheiro de finas qualidades, gosava o extinto a mais alta e merecida estima em o nosso meio social.

Deixou os seguintes filhos: Casimiro Monteiro da Cruz, casado com d. Maria F. Ferreira Monteiro, Maria Rita, casada com Guilherme Alves da Silva, Maria Isabel, casada com o sr. dr. Decio Fonseca, Maria Anna, casada, com dr.

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas sessões de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Ea vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracção das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos ceccionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

## COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis. afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

Pedro A. Carneiro Leão Sobrinho, Maria de Jesus, casada com o dr. Pedro Maia e Silva, Maria Hermelinda e Maria do Carmo, solteiras e Maria Rosalina, viuva do sr. Alderico Fonseca, e Antonio Monteiro da Cruz, da Compa-

nhia de Jesus, além de 33 netos.

O trespasse teve lugar em a residência do morto, á travessa do Principe n.º 42.

O enterramento do prantado extinto teve um grande acompanhamento.

## CARTAS COR DE ROSA...



Teve no dia 24 do corrente o decurso da sua data natalícia a graciosa e prendada senhorita Thomyres Leal, da nossa sociedade.



Engenho Duas Almas, 24 de Janeiro de 1927.

**Minha encantadora  
Maria da Gloria.**

Ainda te escrevo d'aqui, minha doce Maria. D'aqui, deste recanto amado de terra pernambucana, onde aprendi a amar a natureza fofoqueira, cheia de sol, de passaros, de cigarras bohemias que inspiravam a lyra de ouro de Olegario Mariano, e cheia, antes de tudo, dessa prodigiosa belleza tropical, que nos impelle, sempre, para a Vida e para o Sonho.

E te escrevo, muito de proposito, no dia de hoje, nesse dia lindo e florido de Nossa Senhora da Paz...

Recordo-me, a sorrir, que, nesse dia, ha muito annos, Mario deu-me a primeira joia.

A joia que symbolisarã, eternamente, nosso amor. Lembro-me, como se fosse agora, do momento em que elle m'a entregou. Suas lindas mãos tremiam de alegria.

Era noite de luar. As estrellas andavam cantando melodias de luz.

Tremi de emoção, de deslumbramento.

Era a primeira joia de nosso affecto, de nossa estíma, de nossa adoração.

E foi essa joia que me fez sua escrava.

Como me sinto feliz em lembrando esse episodio de minha paixão, d'aqui dessa vida silenciosa do campo, longe, muito longe do mundo atordoante, onde a alta sociedade morde e se estralcha, no tumulto envolvente das ambições mesquinhas.

Sou muito feliz, Maria! E essa minha felicidade incomparavel vem da alma generosa e sentimental de Mario, o homem amado, que, um dia, lendo as linhas de minhas mãos, traçou o meu destino. O suave destino de ser sua, unicamente sua, na vida e na morte. O destino maravilhoso de enfeitar-lhe a estrada serena da vida com as rosas de meu amor.

Has de me perdoar, com a tua bondade angelical de irmã, essas minhas declarações. Acredita-me, Maria, que não posso escrever-te uma carta, sem fallar de Mario, de sua felicidade de homem que se sente amado pela primeira vez. Elle é a minha preocupação de todos os momentos. E' o sonho cor de rosa de minhas noites serenas.

Lembras-te quando, ás vezes, iamos ao cinema, e que te dizia de minha indiferença pela belleza varonil de Rodolpho Valentino, o idolo cinematographico de quase todas as mulheres? Pois bem, minha Maria, estou completamente modificada. Rodolpho Valentino era realmente um homem lindo. E dir-te-hei a razão. Ha, nos olhos de Mario, a mesma ternura dos olhos de Rodolpho. Já reparaste? Repara, e me dirás

depois. Aquella maneira de olhar de Rodolpho, aquella sentimentalidade gloriosa de artista, a maneira de pentear os cabellos, tudo, enfim, me faz lembrar o meu querido Mario, para quem Deus revelou, nos dias futuros, uma vida de glórias e de tranquillidade.

Dest'arte, minha Maria, todas ás vezes que cêe, sob meus olhos, uma photographia de Mario, fico a olhala, embevecidamente, vendo nos traços de seu rosto, e principalmente na languidez amorosa de seus olhos, os traços physionomicos do homem que eu prendi na teia alcandorada de minhas caricias.

Que achas de minha razão? Muito linda, não é verdade, Maria?

Eu sou a jardineira madrugadora do jardim da vida de Mario...

Como estou transformada, hein Maria?

E muitas mulheres dizem que o amor não as transforma!...

E outras dizem que um homem não seria capaz de modificar-lhes as idéas!...

Tolas! E' porque não conhecem, ainda, o amor. E porque nunca foram amadas. E' porque nunca sentiram, como eu sinto junto de Mario, o deslumbramento da vida. Junto de Mario eu sou uma creatura illuminada. Sinto, dentro de mim, alvorada de primavera. Sentindo as pulsações de seu coração na alvura de meu seio, eu sou uma aurora de Setembro.

Escreve-me, ainda para aqui. Nossa viagem, rumo a praia da Felicidade, está marcada para Fevereiro.

Beijo-te, beijo-te muito, na bocca, nos olhos.

Tua de coração,

**MARIA DO MAR.**





# QUAL O MAIOR NARIZ?

Tem sido assumpto de commentarios, pela sua originalidade o concurso aberto por esta revista afim de saber Qual o maior nariz da cidade?

Ao encontro do nosso interessante plesbeteo, têm sido varios votantes. Para hoje temos a seguinte votação apurada:

Hamilton Fupe . . . . .	28
Nelson Paixão . . . . .	17
Milton Turfiano . . . . .	14
Dr. Samuel Campello . . . . .	6
Cel. Fernando Griz . . . . .	6
A. C. Carneiro Vianna . . . . .	5
João Dubeux . . . . .	5

\*\*\*

Teve no dia de hontem a passagem da sua data natalicia a exma. sra. d. Hermínia Mena da Costa Fialho, dilecta consorte do distincto moço Luiz Caldas Fialho, auxiliar do Banco do Recife e filha do sr. Eliseu Fialho, funcionario de cathogorta da Secretaria do Estado.

Teve hontem o transcurso da sua data anniversaria o illustrado e integro sr. desembargador Abdias de Oliveira do nosso Superior Tribunal de Justiça.

Faz annos segunda-feira o illustre sr. dr. Aureo Capper, secretario do "Collegio Baptista" e moço de destaque na nossa sociedade.

Faz annos na proxima sexta-feira o nosso presado collega Milton Turfiano, jovem e apreciado intellectual. Sens amigos preparam-lhe expretativa manifestação por este feliz acontecimento.

A. Porto Silveira . . . . .	3
Nelson Vaz . . . . .	3
Pedro Brandão . . . . .	2
Dr. Humberto Carneiro . . . . .	2
Dionizio Rodrigues . . . . .	2
Arlindo de Oliveira . . . . .	2
José Fausto de F. Carneiro . . . . .	2
Dr. Odilon Nestor . . . . .	2
Dr. Arnaldo Lellis . . . . .	2
Domicio Velloso da Silveira . . . . .	2
Eduardo Ferrelza Filho . . . . .	2
José Barretto . . . . .	2
Samuel Risen . . . . .	2
Huro Moraes . . . . .	2
José Toseano de Britto . . . . .	2
Waldemar de Amorim . . . . .	1

\*\*\*

O "Centro Sportivo do Peres" communicou-nos que nesta data tomou posse a directoria abaixo que tem de dirigir os seus destinos sociaes durante o corrente anno:

Presidente, dr. Jorge de Mello Cahú (reeleito); vice-dito, dr. Olyntho Jacome; 1.º secretario, José Marques Lins; 2.º dito, Oswaldo Neves; 3.º dito, Emiliano Nobrega; orador, dr. João Duarte Dias, (reeleito); vice-dito, Rodolpho Medeiros; thesoureiro, Nilo Machado Dias; vice-dito, Euvaldo Barros; director de sports, Joaquim Moreira; vice-dito, Antonio de Andrade Lima; commissão fiscal; dr. Luiz Machado Dias, José Cabral Coutinho e Philogonio Pedrosa. Recife, 3 de janeiro de 927.

Transcorre, amanhã, a data natalicia do sr. dr. Luiz Porto Carneiro, lente da Escola Normal Official e conhecido educador pernambucano.

Capitão Rogaciano Mello . . . . .	1
Dr. Severino Cavalcanti . . . . .	1
Dr. Galvão Raposo . . . . .	1

Que a votação da narigudancia seja a ansia dos narigudos, são os desejos d'A Pihleria.

Coupon para votação:

\*\*\*\*\*  
 \* Qual o maior nariz da \*  
 \* cidade? \*  
 \* \* \* \* \*  
 \* \* \* \* \*

\*\*\*

Teve no ultimo domingo a passagem do seu anniversario natalicio o illustre sr. cel. Antonio Luiz Cavalcanti Lima, abastado capitalista em nossa praça e pessoa de destaque no nosso meio social.

Actualmente veraneando na praia da Piedade o cel. Cavalcanti Lima recebeu naquella dia carinhosas manifestações de apreço offerecendo um lanto jantar ás innumeradas pessoas de suas relações.

**Albuquerque Saraiva — Oliveira Mendes** — Realizou-se no penultimo sabbado, nesta capital, o enlace matrimonial do distincto sr. Octavio de Albuquerque Saraiva, competente radio-telegraphista e a graciosa senhorita Lenid de Oliveira Mendes, filha do extincto commerciante na cidade de Garanhuns, sr. Candido Mendes Freire e de sua exma. esposa d. Maria de Oliveira Mendes.

Serviram de paranympchos ao noivo: no acto civil, o sr. O. N. Manington e d. Rita Bandeira do Albuquerque, e no religioso o sr. cel. Pedro Villa-Nova e sua esposa.

A' noiva serviram de padrinhos, em ambas as cerimoniaes, o sr. cel. Vicente de Queiroz e esposa.

Agua de Colonia  
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



## A FILHERIA

Effectuou-se segunda-feira, nesta cidade, o enlace conjugal da graciosa senhora Ondina Filgueiras, filha do sr. Godofredo Filgueiras, coafereute da Afandega, com o sr. Ramiro Alecrim, auxiliar da firma Gesta praça Martins & Cabuto.

O acto civil, que se effectuou ás 11 horas, na residência dos paes do nubente, sr. Antonio Alecrim e esposa, foi testemunhado por parte da noiva, pelo sr. dr. Julio Tavares e senhora; e por parte do noivo, pelo sr. Olivio Alecrim e esposa.

Seguiu-se a cerimonia religiosa, ás 12 horas, na matriz da Boa-Vista, celebrada pelo conego Jeronymo de Assumpção.



## AMARGURA

Ah! não ser comprehendido é a tortura Artistal  
Offegante, rompendo os joelhos pelas fragas,  
Vê, debalde, fulgir nas nuvens de amethysta,  
A miragem do ideal, entre as estrellas magas...

Arqueja; o vendaval de angustias que o contrista  
Vem-lhe aos olhos sangrar em tristezas presagas.  
Alça a vista: arde o ceu tão longe! Baixa a vista  
Tão longe os corações a rolar como vagas...

E elle, que tem o azul preso no craneo afflicto,  
Abre em flôres de sangue a treva dos abrolhos,  
Ergue constellações de rimas no infinito...

Soluçã de afflicção no deserto profundo,  
Tendo os astros no olhar e a noite sobre os olhos,  
Tendo os mundos nas mãos sem nada ter no mun-  
[do!...

MOACYR ALMEIDA.



## Rosita Luzo

Esta minha perfilada é privilegiada de excellentes qualidades que distinguem o seu character inquebrantavel e seu precioso talento.

Romantica morenha triste vive a brotar suas ricas idéas. Possuidora de languidos olhos, que vivem sempre a trahir amiguinhos.

A sua amizade demonstra a bondade extrema de seu coração de ouro. Ama, e por isto julgo a feliz. Os seus labios sorriem constantemente, para dar-nos prova de sua felicidade.

Entre todas amiguinhas, destaca-se como a minha mais apreciada amiguinha.

Augusto Filho.

## NASCIMENTO.

Carlos Eugenio é o nome de um filhinho do estimado sr. Hecliano Pires, sub-gerente do Banco do Povo e de sua exma. esposa d. Julieta da Motta Pires, nascido na segunda-feira.

Pelo feliz acontecimento o distincto casal tem sido muito cumprimentado.



## DE DOIS GRANDES POETAS



## SONHO NUPCIAL

A' sombra do olival, entre musgos, verbenas,  
Completamente só, dorme o poeta Anacreonte  
Emquanto surge o sol na extrema do horizonte,  
Para esmaltar de jalde as paisagens de Athenas

O poeta, em sonho, e o rosto meigo, insonte,  
De uma joven que tem quatorze annos apenas;  
-- A su'alma febril, desprezando as Camenas,  
rende um culto á mulher que lhe surge defronte...

No seu corpo de poeta, a volupta transborda;  
Anacreonte delira... Anacreonte recorda  
O seu primeiro amôr... A sua mocidade...

E assim quasi a fremir de amôr pela heldade,  
A' sombra do olival, em plena solidade  
Agita-se demais e sem querer se accorda.

MURILLO BUARQUE.

## "A NOTICIA.

Completamente rembdelada e agora sob a direcção dos srs. Horacio Saldanha, Hum-



Attesto que nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, do Illustrissimo Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grão.



Pelotas, 30 de Abril de 1926  
Barão dos Santos Abreu.  
(Esta reconhecida).

## DES. SILVA REGO.

Está eleito presidente do Superior Tribunal de Justice deste Estado, o illustrado sr. desembargador Arthur da Silva Rego, ex-chefe de policia.

A escolha de s. exc. para a alta investidura foi recebida com gernas sympathias.

Recebemos attencioso cartão de boas-festas e felicidades para o anno de 1927, da "Atlantic Refining Comp. of Brasil".

Visitou-nos os numeros 35, 36 e 37 de Saúde e Assistencia, órgão do Departamento de Saúde e Assistencia os quaes trazem conselhos a população e prescripções á serem observadas.

berto Carneiro e Eugenio Barretto, está em circulação desde alguns dias nesta capital A Noticia. O referido vespertino que apresenta um aspecto material muito attraente e farto e desenvolvido serviço de clichés foi recebido nesta sua nova phase com sympathias do nosso publico.

## DR. LEOPOLDO TORREÃO

Acha-se entre nós, recentemente chegado do Rio de Janeiro onde reside o nosso illustre coestadano dr. Leopoldo Torreão, clinico de nomeada e nome dos mais arcaçados na classe medica da metropole.

O dr. Leopoldo Torreão que se fez acompanhar de sua exma. familia veio rever parentes e amigos que os conta em grande numero, nesta capital.

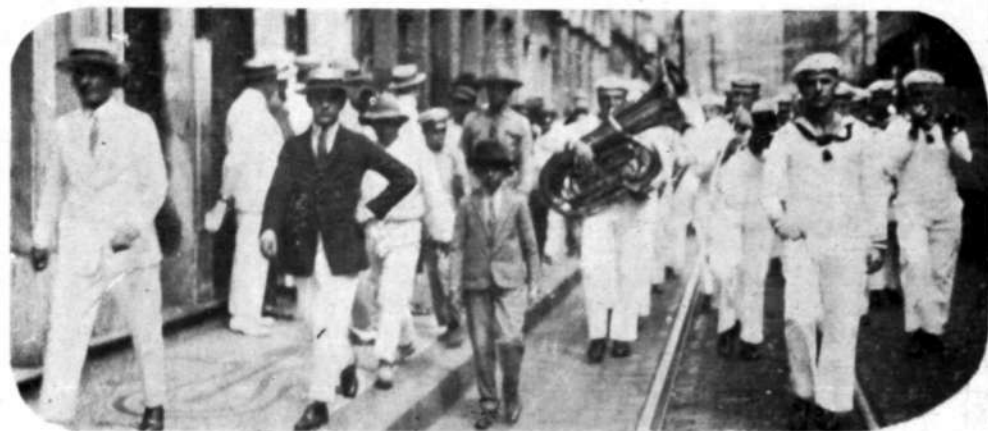
A TARDE

DE UM  
SABBADO

NA

RUA

NOVA



Desfile de marinheiros do «Meteor»



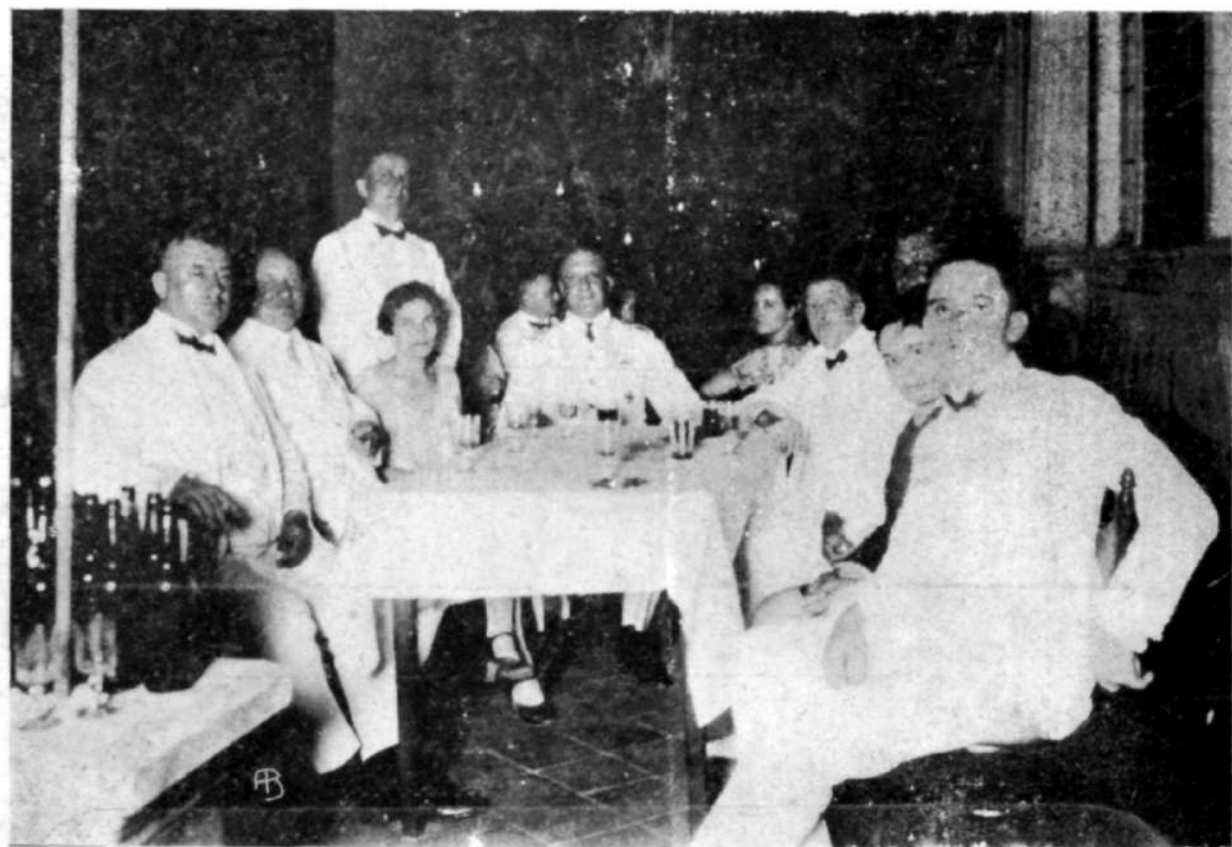
O japonês é o mais genial colorista deste mundo: os olhos do estranho poisam por horas, hypnotisados por um enlevo irresistível, na doce polychromia de um vestido de mulher. Quanto ás linhas, o **Kimono** constitue talvez o traje feminino mais gracioso; e esta forma quasi de tulipa, a que ella se amolda, quando, descendo cingido ao

vem tapar-lhe a bocca, não devem ser ouvidas; segregando uma phrase e inclinada sobre a orelha confidente, é a manga que poisa sobre os labios, para abafar o som da voz; no theatro, e sem duvida na vida pratica, o reter na mão tremula uma ponta da manga da donzella, indecisa ou desdenhosa, é o gosto de supplica que um

seu dinheiro, o seu lençinho, o seu espelhinho, os seus perfumes... acaso a carta recebida ás escondidas, que ia ser lida com delecte em horas propicias.

Vae-se fazendo luz nesta materia. Entre a Senhora Bago de Arroz, entre a Senhora Chrysanthemo, entre a Senhora Primavera, podem estabelecer-se decisivas.

## NO CLUB



Aspectos da recepção offerecida

corpo, se alarga em cañice sobre a esteira do pavimento, é incomparavel. A manga, a manga enorme, resume em si e pelo gesto o fusteiro poema da mesa; se a **musumé** chora, é a manga que vem cair-lhe em véo por sobre o rosto, para occultar lagrimas que não devem ser vistas; se ella ri, é a manga para abafar gargalhadas que

apaixonado lhe dirige, de joelhos; um poeta dos velhos tempos, como invocação de amor e de saudade, pergunta a si proprio que manga de **Kimono** roçou pelas flores do seu jardim, para as deixar tão perfumadas; por ultimo, num vestido que não tem algibeiras, a manga serve de cofre, de bolsa natural, onde a **musumé** guarda o

A **musumé** pode ser disertida, julgada, apreciada, que rida até, pelo grau do mimo colorista do vestido, pelo grau de gentileza do corte do **Kimono**, pelas curvas da seda, pela graça na mimbranças mangas, pela delicadeza do tecido.

Com respeito a esta ultima questão, nada ignora o que se tece em todo o

mundo. — a leveza, a flexibilidade, a maciez da seda japoneza, do crêpe por exemplo, o Chime — uma das grandes maravilhas saídas dos teares de Tóquio e Kyoto. — Constitue uma delicia palpar nos dedos um pedaço de tal seda; sobre os labios, deixa a impressão de pecego beijado. E, a proposito de beijos: nunca peças, *touriste*,

“Das Opernglas”, uma historia allemã, acaba de ser comprada para servir de vehiculo ao talento de Normam Kerry.

Será adaptada á tēla com o titulo “Too Many Women” e Normam fará uma especie de D. Juan moderno.



Doris Powell, uma das belezas do Ziegfeld, acaba de ingressar no cinema e figura no film da Paramount, “God Gave Me Twenty Cents” onde interpreta o papel de enfermeira.

Buster Collier está no cast e encarna um soldado ferido, que é carinhosamente tratado por Doris. Dizem que elle está prolongando a agonia o mais possível...

❧

## A L L E M ã O



### ã officialidade do «Meteor»

um beijo á japoneza, porque a offenderias cruelmente, não sendo o galanteio admittido no Japão; o dogma de que “um beijo pede-se e dá-se”, não poderia ter curso neste imperio; mas poderás talvez beijar, sem que a musumé o saiba, dissimulando o gesto... o seu vestido.

Wenceslau de Moraes.

Foram escolhidos para interpretar o film “Three Lovers” os seguintes artistas Lewis Stone, Billie Dove, Lloyd Hughes, Arthus Stone e Arthur Hoyt.



As pelliculas “No, Herbert” passou a chamar-se “The Perfect Sap”, titulo com que vae ser distribuida. Figuram nessa producção Ben Yyn, Pauline Starke, nos principaes papeis. A direcção foi confiada a Howard Higgin, que actualmente se encontra em Burbank, nos novos studios dirigindo outras pelliculas para a First.

NO  
DOMINIO  
DOS  
SONS



UMA  
JOVEN  
ARTISTA

Maria Laura de Almeida é uma creatura dotado pelo céu. Menina e moça, tem todos os encantos da idade e do talento que desobrocha. Sua virtuosidade ao piano é uma das mais espontaneas revelações que se tem manifestado nesta terra.

Maria Laura é artista.

Artista que sabe tocar a alma da gente de uma doce emoção, como se a alma da gente fosse um piano muito docil aos impulsos de seus dedinhos de fada.





OS  
MAIS LINDOS  
OLHOS



VICTORIOSOS  
NO  
CONCURSO

Publicamos acima o retrato da graciosa e gentilissima senhorita Carmen Portella a princeza dos mais lindos olhos do Arrayal, vencedora que foi do concurso instituido pelo apreciado semanario *Recreio Jornal* de direcção dos nossos confrades Arlindo Dias e Le-duar Rocha.

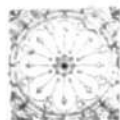
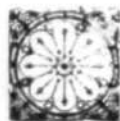
Mlle. Carmen Portella é uma figura de realce nos meios sociaes recifenses e que pela sua esmerada educação e lhaneza de trato goza das mais justas sympathias na nossa sociedade.

Hoje ás 20 horas, em a casa de sua residencia, na rua Padre Roma, 77 Arrayal a direcção do *Recreio Jornal* offerecerá a mlle. Carmen Portella custoso mimo.





LAIS AREDA, insinuante estrellada da Companhia Vicente Celestino, que fará depois de amanhã, no Theatro Santa Izabel, a protagonista da opereta *A Rosa Vermelha*, letra de Samuel Campêlo e musica, de Waldemar de Oliveira



## SCENAS.

A Companhia Nacional de Operetas Vicente Celestino—Ary Nogueira está a despedir-se do Recife. Nessa semana, que vai entrar, embarcará para Maceió de onde se transportará para Bahia, Espírito Santo e Rio. Ahi contractará novos artistas; para preencher os claros de seu elenco, e, depois, rumará ás praças mais importantes do sul, inclusive as do interior de São Paulo e Rio Grande, chegando até as fronteiras. Para nós é este o maior mérito da companhia que, recentemente, pela 3.ª vez visita Pernambuco; essa excursão continua por todo este

plausos animadores o esforço e a audácia desses nossos patricios representantes do theatro nacional.

Em Pernambuco, a Companhia Vicente Celestino — Ary Nogueira conta milhares de admiradores que veem, com saudades, approximar-se a hora das despedidas.

A Púberia, por sua vez, saúda os denodados pioneiros do theatro brasileiro e deseja-lhes boa viagem e muitas glórias no caminho da Arte.

Hoje, a Companhia representará, pela ultima vez, em festival do querido tenor Vicente Celestino, a peça *O Mano de Minas*, adaptação de

revista em 1 acto *O professor Terencio no Recife*, de Celestino Silva e musica de Verdi de Carvalho.

A noite será, pela ultima vez, como homenagem á platéa recifense, encenada a opereta—dramatica regional *Aves de Arribação*, letra do nosso confrade Samuel Campello e musica do dr. Waldemar de Oliveira, peça que fez o maior successo da temporada nas praças de Manaus, S. Luiz e Fortaleza.

Para despedida será levada á scena a opereta, montada recentemente, *A Rosa Vermelha*, escripta por Samuel Campello e musicada por Waldemar de Oliveira.

A primeira representação



Decorreu com brilhantismo a festa promovida pelas gentis alumnas da escola domestica D. Maria Borba, ao padre Venancio, por motivo do seu anniversario.

Constou o programma do seguinte: — 1.ª parte, Cantico de saudações, pelas alumnas; 2.ª, Os tres sorrisos — Phantasia; 3.ª, Uma palavra — Cançoneta; 4.ª, Coração de Mãe — Drama; 5.ª, Saudações das Flôres — Cançoneta; 6.ª, Os nossos votos — Poesia; 7.ª, A derrubada,



— Tanguinho sertanejo; 8.ª, 2.º Acto do Drama; 9.ª, Zeca exemplar — Monologo; 10.ª, Manué Fulô — Monologo; 11.ª, Salve! Salve! — Poesia; 12.ª, 3.º Acto do Drama; 13.ª, Valentina de Zeca — Poesia; 14.ª, 4.º Acto do Drama; 15.ª, Fim do drama — O Divino Mestre. — Quadro vivo; 16.ª, A rabugenta — Comedia.

Foram muito applaudidas as gentis alumnas que tão bem souberam trabalhar no desempenho deste programma.



vasto Brasil fazendo apresentar aos filhos de todos os Estados o trabalho intellectual — em poemas e musicas — de outros irmãos da mesma Patria immensa e magestosa. Bastaria esse desideratum tão patriótico da Companhia Nacional de Operetas para fazê-la querida do publico brasileiro e ter o apoio dos governos de todas as particulas de nossa Federação. Como a segunda parte falha sempre, de modo que a Companhia Nacional de Operetas não possa organizar um conjunto de um repertorio brasileiros, á altura de nosso valor de povo moço que deseja vencer, o publico, entretanto, vai acolhendo por toda parte (ainda assim não tanto, como seria de desejar) com ap-

**CELESTINO SILVA**  
Secretario da Companhia Nacional de Operetas Vicente Celestino — Ary Nogueira, escriptor theatral muito conhecido, autor de *O Mano de Minas* e outras peças de successo



Celestino Silva e musica de Verdi de Carvalho.

O espectáculo é dedicado ao illustre dr. Joaquim Pessoa Guerra, prefeito do Recife.

Amanhã, em vespéral, será realizada A festa da creança, em homenagem as creanças pernambucanas, sendo representada, em primeira, a

desta nova peça de nosso conterraneos será no dia 31 do corrente (segunda-feira) no Theatro Santa Izabel, sendo feita, antes de começar o espectáculo expressiva homenagem de apreço, promovida por um grupo de amigos, ao dr. Waldemar de Oliveira, em regosijo á sua volta da Bahia onde realizou um concerto, com um programma exclusivo de seus trabalhos musicas, recebendo as mais carinhosas demonstrações de sympathia do publico e a critica entusiasta da imprensa — demais entendido no sumpto.

A Rosa Vermelha será, ainda representada, no Parque, no dia 1.º de Fevereiro, devendo a companhia embarcar no dia seguinte.





## A PILHERIA

Está encerrado o plebiscito que resolvemos abrir, em nossas colunas, para sabermos qual a actriz mais sympathizada, o actor mais apreciado e a melhor peça do repertorio, na Comp. Vicente Celestino---Ary Nogueira.

Na apuração final que fizemos na quinta-feira foi apurado o seguinte resultado:

### A ACTRIZ MAIS SYMPATHISADA

Carmem Dora. . . . . 163  
Lais Areda. . . . . 53

### O ACTOR MAIS APRECIADO

Vicente Celestino. . . . . 62  
Martins Veiga. . . . . 31  
Eugenio Noronha. . . . . 27

### A MELHOR PEÇA DO REPERTORIO

Mazurka Azul. . . . . 33  
Ave de Arribação. . . . . 22  
O Mano de Minas. . . . . 15

Vê-se pelo resultado acima que foi classificada em 1.º lugar como a actriz mais



sympathizada a sra. Carmen Dora; como o actor mais apreciado, o sr. Vicente Celestino e como a melhor peça do repertorio a Mazurka Azul.



## PALHETAS.

**BALTHAZAR DA CAMARA** — Na Associação dos Empregados no Commercio, na rua da Imperatriz, acham-se em exposição, ha dias, diversos quadros do pintor pernambucano Balthazar da Camara.

O nosso conterraneo, que já era muito apreciado como paisagista e decorista apresentava-nos, agora, outra face da de seu pincel — a de retratista, com um retrato executado no Rio de Janeiro, onde recebeu muitos louvores.

Balthazar que já visitou o Pará e o Maranhão, esteve, ultimamente, no Rio e São Paulo deixando um renome muito honroso para os seus meritos e para Pernambuco.

O joven artista pretende pintar novas telas para empreender nova viagem, primeiro a São Paulo e Rio e depois a outras cidades do sul.

Sua exposição está aberta todos os dias até ás 12 horas.

## TARDE DE VERÃO



NA  
RUA  
NOVA

# ..... A VINGANÇA ..... DO PARAHYBANO

A Heloisa Chagas,  
com muita admiração.

Sempre que eu tomava aquelle bonde encontrava aquella senhorita, cujo nome ninguem sabia e que tinha o rosto crivado de marcas de varíola.

Seu porte era airoso e distincto. As mãos niveas, tinham sido respeitadas pela molestia terrível. Quem quer que a visse de costas advinharia uma bella mulher. Mesmo olhada de frente ou perfil, coberto o rosto com um discreto véo, despertaria a attenção de qualquer amante da mulher pela mulher.

Eu tinha compaixão por ella. Impressionava-me fortemente sua serena e dolorosa attitude, mixto de resignação e desprezo, como si odiasse todos os homens pelo seu odio a um unico homem, como si quizesse vingar nos demais o capricho do Destino que a desfigurára para sempre.

Conjecturei muitas vezes, intimamente: por certo era bella demais. O orgúlho então se anninhára em seu coração, como o mata-páu terrível que vai aos poucos sugando a seiva e anniquilando a arvore que o alimenta. A belleza transformáralhe o espirito. Então o proprio Destino immutavel, sarcástico e cruel, deformáralhe precisamente as faces cor de rosa, tornando-as arroxeadas e cheias de cicatrizes.

Devia ter sido assim. Depois eu soube.

Certo dia, viajando com esses amigos eventuaes, arranjando nos bondes de grande percursó e caminhos de ferro, chamei a sua attenção para a senhorita. Elle estremeceu. Meu olhar perspicaz procurou verrumar-lhe o intimo. Devia ser de dura tempera, esse meu companheiro de bonde, porque depressa serenou e disse-me esboçando um sorriso:

— Conheço-a. E vai você ficar admirado quando sou-

ber que ella era um primor de formosura.

— Já o tinha advinhado.

— Não é muito difficil. Onde foi casa é tapera. Mas vai o amigo ficar mais admirado ainda quando souber a sua historia.

— Supponho que envolva algo de tragico, porque a minha desconhecida tem sempre no semblante um ar de desgosto eterno. Cada individuo tem dentro de si uma tragedia, não sei quem foi que disse isso. Si os homens têm, necessariamente esses diabinhos a teráo...

— Concorde. A historia daquella senhorita constitue uma tragedia. As marcas que infestam o seu rosto, aquellas marcas indeleveis que a acompanharão até á morte, são o resultado de uma vingança atroz, uma vingança torpe, mas que afinal é uma vingança que desafogou o peito de quem a pôz em pratica.

— Ou esse odio era inten-



Fez annos ante-hontem o conceituado commerciante de nossa praça sr. A. C. da Costa Alecrim.

Autor do livro de versos **Amavios**, Costa Alecrim é um nome bastante apreciado no nosso meio de lettras.

so ou esse vingador era um scelerado...

— Talvez. Não o condene sem ouvir-me. Vingar... vingar... A vingança é o nectar dos deuses. — Quem escrever a historia daquellas cicatrizes traçará uma pagina intensa de emoções violentas.

A senhorita deu signal para parar o electrico. Olhares curiosos acompanharam-na, até que o carro se pôz novamente em marcha.

O meu visinho de banco accendeu um cigarro e proseguu:

— Você vai ouvir uma historia authentica, porque eu conheço-a perto, muito de perto mesmo, os seus protagonistas. Trata-se de um drama que dará uma novella chela de um bello horrivel, dessas novellas doidas como sabe fazel-as o Viriato Correia. Aquella senhorita era bella. As cicatrizes indolosas afelaram-lhe as faces, mas entrevemos ante a devastação da epiderme vestigios de uma belleza morta, uma belleza que desapareceu. Conheci-a nos bons tempos em que a sua belleza irradiante era como um phanal, em redor do qual as mriposas masculinas vinham queimar as suas azas. Pela graça e facilidade ella venia, substitava as outras amigas, que eram as suas maiores rivaes. Não ha maior inimigo da mulher do que a propria mulher. Isso é cousa muito sabida e sedica.

Entre os multos que a cortejavam, havia um rapaz distincto e elegante, si bem que de familia modesta e haveres que se reduziã, ou melhor, que se resumiam em um regular ordenado de empregado em um banco e uma ou duas casas, do patrimonio. Ella, pezar dos pezares, por um desses inexplicaveis bamburrios da sorte, preferiu o aos demais, uma vintena de mocos guapos e dinheirudos, trajando pelo ultimo figurino de Paris.

Castro, o Almeida Castro,

O noivo ideal de Bellinha, era um moço distincto, filho de uma boa familia da Parahyba, razão porque, desde os bancos academicos ficára sendo conhecido pela autonomia de Parahybano. Não conseguira terminar o curso, á falta de meios pecuniarios, mas o nome de Parahybano ficou.

A sua ventura era dupla. O prazer infinito de ser amado por uma creatura divina, no seu modo de pensar, e o orgulho de ter sobrepujado os seus inimigos numa batalha incruenta em que vencerá sem saber como. Camillo diz que amor é uma coisa que vem de dentro para fóra e paixão é uma coisa que vem de fóra para dentro. Eu estou certo dessa asserção. O Castro transformára-se exteriormente. Muitos acreditavam-no louco varrido. Eu fui um desses.

Certa vez appareceu na localidade um official de marinha, aggregado á Escola de Aprendizizes Marinheiros do iogar, como uma penalidade, pois andára commettendo certas insubordinações pelo Rio. Como você sabe, esse pessoal da marinha é escovado e illustrado. A força de viajar, servir em embaixadas, convivendo em altas rodas sociaes, elle adquire um elevado traquejo, um verniz de civilisação que vem esconder o muito que ainda temos de barbaros. Com a chegada desse elemento perturbador de corações, muitos namorados foram postos em disponibilidade e até mesmo o soberano idyllio do Castro e da Bellinha soffreu um poderosissimo abalo. Ella começou a olhar para o forasteiro com uma attenção exaggerada e dentro em pouco o rompimento foi um facto concreto.

O apaixonado Parahybano quasi estoura os miolos com uma bala. Creio mesmo que, si o não fez, não foi á falta de vontade e disposição. Talvez á falta de um revolver. Impulsivo, ardente, com um temperamento violento e commum aos que têm nas veias este sangue genuinamente



tropical, elle teve nojo do veneno e da corda. Esses processos de morte eram demais tranquillios para um espirito exasperado.

E foi contradizendo esse seu modo de pensar que elle idealizou a mais atroz das vindictas que podem ferir a uma mulher que se preza de ser bella — na sua belleza. Após uma serie de cartas descommunes em tamanho e texto, Castro Parahybano fez como si tivesse esquecido a existencia da perfida creatura que lhe perturbava os sonhos. E dentro desse isolamento, rumiava, architectava, premeditava o crime.

A sua ex-toiva tinha uns braços venusinos. Seus paes, não querendo que a marca de uma cicatriz viesse deslustrar a belleza do marmore divino dos braços de sua adorada filha, impediram a sua vaccinação. Moça, na idade de reflectir, oppoz-se ella á essa operação, havendo mesmo um incidente com a Saúde, na occasião de uma viagem. Isso, porém, não entra senão como simples subsidio para a historia que estou prestes a terminar.

Por esse tempo grassava a variola nos suburbios. Raro era o dia em que a cidade não presenciava esses enteros effectuados ás pressas e sem acompanhamento. Eram os pestosos. Não havia tempo de isolar-se todos os atacados. Infelizes apodreçavam miseravelmente estendidos sobre palmas de bananeiros, unico meio de evitar que as pustulas saugrando não adherissem aos lençoes e colchas.

Tristes quadros foram presenciados nessa época horriavel. Scenas dolorosas se desenrolavam lares a dentro.

O casamento de sua Magestade, a mais bella de então, estava marcado para dias proximos. Os presentes já vinham chegando dos seus innumerados admiradores e vassallos, dos seus parentes, de todos que, embora cortelando-a sem provelto apparente, talvez esperassem uma ruptura antes do "sim" sacramental.

Um dia ella recebeu uma caixinha muito bem envolvida em papel de seda e atada com uma linda fita. Dizem que essa caixa foi enviada pelo Correio. O que é facto é que ella recebeu-a e abriu-a com a curiosidade muito peculiar á mulher. O seu conteúdo era macabro. Pannos embebidos em puz e de aspecto nauseabundo.

Ella deixou cair a caixinha e deu um grito terrivel. Pessoas da familia correram e foram acontral-a desfallecida.

Para rematar, meu amigo, deixe-me dizer que a caixinha continha pannos empregnados de puz de variosos. Dentro de alguns dias Bellinha estava com o corpo cheio de manchas e quando se levantou do leito e olhou-se ao espelho teve a maior desillusão de sua vida: somente o rosto estava desfigurado.

O noivo desapareceu, voltando para o Rio. O Castro tinha tambem desaparecido. Não havia provas contra elle, mas os parentes de Bellinha andaram procurando o seu paradeiro. Si é verdade que a culpa condemna, elle era culpado, pois desapareceu. Dizem que hoje está casado e rico, lá para as bandas do Amazonas.

O meu companheiro despediu-se e saltou. Deixou-me uma impressão doentia. Sua historia estava muito verdadeira, com muitos pormenores. Seria elle o Castro, o atroz vingador do conto que se narra?

Talvez...



P E D R O  
L O P E S  
J U N I O R





# Palavras cruzadas

## SOLUÇÃO DO ENYGMMA N. 1

Na impossibilidade de publicarmos o chichê do enyigma acima, transcrevemos a chave com a respectiva solução.

### ENYGMMA N.º 1

#### HORISONTAES

- 1 — Medida para líquidos. — Aam.
- 4 — Resiste. — Nitente.
- 7 — Aperfeicoar. — Aflar.
- 8 — Cigano do genero masculino. — Calo.
- 10 — A lettra. — De.
- 11 — Suffixo. — Ela.
- 12 — Bengala sem a pontelra. — Roc.
- 13 — E' lettra. — Le.
- 14 — Licor alcoolico. — Tari
- 15 — Valeroso. — Audaz.
- 16 — Planta. — Loto.

#### VERTICAES

- 1 — Ave trepadora da America. — Ani.
- 2 — Enredador. — Atador.
- 5 — Devido. — Merecido.
- 4 — O mesmo que escocia. — Nacela.
- 5 — Embarços (fig.). — Tala.
- 6 — Guisado de camarões comervas. — Efó.
- 9 — Descanço. — Alen.
- 12 — Setim. — Razo.
- 14 — Semelhate. — Tal.

O enyigma do Fateixa, que parecia "canja", deixou muita gente bôa a vér navios e a prova está, em termos recebido 29 soluções e somente acertaram 12, a saber:

Wlademir Queirôga, Rosadálva, Zé Chaves, Onidranreb, Flor do Japão, Pi R Tres, Maria Regina, Bartholo, Pierre, Galvota, Zé Leão, Maria Lucinda e Filho de Oedipo.

Feito o sorteio, coube a sorte á senhorita Maria Lucinda, residente á rua do Peixoto n.º 261, com uma assignatura trimestral de nossa revista.

### ENYGMMA N.º 3

#### HORISONTAES

- 1 — Filho do Sol.
- 3 — Nota invertida.
- 4 — Pachá de janina.
- 8 — Depósito da França.
- 9 — Nota.
- 10 — Constellação austral.



- 11 — Interjeição.
- 13 — Vinho de Marne.
- 14 — Outro nome de Jupiter.
- 15 — Poeta allemão.

#### VERTICAES

- 1 — Celebre homem de Estado inglez.
- 2 — Origem.
- 4 — Cidade da Turquia-Astatica.
- 5 — Planta liliacea.
- 6 — Fortaleza de Messina.
- 7 — A escorcioneira.
- 12 — Appellido de personagens holandezes.
- 13 — Arraial.

Publicamos hoje, um enyigma do nosso collaborador Pierre, cuja solução deve ser remettida até ás 14 horas do proximo sabbado, 5 de fevereiro a esta redgção ou até ás 18 horas de domingo 6, á rua Deão Farias 24, para Alvarenga.

Prevenimos aos nossos colaboradores que o sorteio dos enygmms publicados, será ás

10 horas de todas as segundas-feiras, nesta redacção, podendo comparecer todos interessados.

#### CORRESPONDENCIA

Pierre — Inserimos hoje o seu enyigma. Agradecido e continue.

Olyria Salgado e Marcelino — Estamos esperando.

Zé Leão — Agradeço sinceramente suas felicitações. Eis a sua quadrinha, dedicada ao bravo Fateixa:

Seu Fateixa, o seu enyigma Não me embrulha desta vez. Achei todas muito facéis Da primeira á dezeseis.

Seu Zé, não vá se engasgar com o Pierre.

Raul Fateixa. — Attendido. Agradeço sua lembrança ao Bernardino e me mande collaboração urgente. Sempre ás ordens.

ALVARENGA.

# Estudos graphologicos

Attendendo a numerosos pedidos que temos recebido vamos reiniciar a nossa secção de Perfis Graphologicos que tanto successo alcançou quando do seu inicio e que por absoluta carencia de espaço fomos obrigados a suspender.

A nossa secção será como da outra vez confiada ao nosso distincto collega Léo Veiga, que responderá semanalmente as consultas que lhe forem feitas desde que venham feitas em papel liso, escriptas a tinta e assignadas podendo ser enviado um pseudonymo para resposta, servindo-se o consultante do coupon abaixo o qual deverá ser collocado no envelope que vier a consulta.

Estas respostas serão da das pela ordem do recebimento das consultas.

Mlle. Olinda. — Um pouquinho mais de sinceridade e franqueza nos seus actos e palavras não lhe faria mal, pelo contrario... Talvez com esta contensão queira encobrir um outro defeitosinho:

a inconstancia, principalmente de idéas, que tambem possui e não em pequeno gráo. Muito nervosa, no que procura conter-se nem sempre alcançando esse fito, nervosismo este manifestado mais por falta de paciencia.

Desanimada algumas vezes, o que é natural, pois gostando de fazer seus castellos ha de forçosamente, ficar triste e abatida diante da impossibilidade de realizar os mesmos. Muito falta de confiança em si, motivo do seu retrahimento, não querendo se mostrar como é realmente, mesmo em frente de pessoas bastante intimas. Tem algumas vezes preocupações de espirito bastante fortes, provocada por factos que não parecem merecer tanta attenção, explicando-se isto pelo facto de ser um tanto pessimista.

Lila. — Muito vaidosa, e gostando de fazer "pôse"; em materia de vestidos então é de uma vaidade sem par. Es-

pírito bastante largo, não tanto porém como seria de desejar para ver que nem só de vaidade se vive. Vontade de iniciativa, Amór pelas discussões. Gosta de apparentar indifferença e insensibilidade, creando para si um exterior todo artificial. Perde a calma algumas vezes, tornando-se um tanto aggressiva. Boa saúde, constituição forte, temperamento apaixonado e um tanto material, ligado mais ás cousas terrenas que ás regiões do espirito, o que não impede que seja possuidora de bons sentimentos, como benevolencia, affectuosidade, que poucas vezes demonstra, pois tendo a preocupação de ser forte, julga ser este sentimento uma demonstração de fraqueza. Um regular senso esthetico, gosto pela poesia. Preoccupase muito com seu futuro, nunca, ou quasi nunca pensando em sua vida passada o que faz erer ter sido ella despidada de interesse, pelo menos para si.

Coupon:

\*\*\*\*\*  
\* SECÇÃO DE PERFIS \*  
\* GRAPHOLOGICOS D' A \*  
\* "PILHERIA" \*  
\*\*\*\*\*

LEO VEIGA.



Vicente Celestino  
e  
Carmen Dora,  
victoriosos  
no  
concurso  
da  
«A Pilheria».



## AMOR DE PRINCIPE...

Parece uma notícia da celebre opereta. Mas não é. No caso ha um príncipe e um amor, de verdade. O príncipe é loiro como os dos contos de fada. O amor é um amor em que ha lances apaixonados, **telephoemas**, postaesinhos coloridos e... mysterio. Esse amor tem todas as tonalidades dos amores principéscos. Intrigas de corte. Passelos românticos á beira-mar. Idyllios ao luar. Paz, guerra. Sobretudo, **guerra**...

## VIAJANTES...

Viajar é esquecer. Viajando é que se esquecem os amôres. Foi por isso que aquelle moço elegante, joven, sympathico, andou a viajar para Caruarú. Agua Preta, etc. E será capaz até de ir ao Rio...

## QUAL O MAIOR NARIZ

Este curioso concurso da "A Pilkeria" tem trazido em coegas os narizes mais volumosos da cidade. De mim, se houvesse de votar, faria publico o meu voto em favor do nariz de Arnaldo Guedes Pereira, aquelle sympathico rapaz a quem todo mundo quer bem. E isso porque o nariz do Arnaldo não parece um nariz masculino. Parece antes um nariz feminino em vespéras de conversar com a Comadre...

## THEATRO

Lais Arêda, a sympathica companheira do Vicente Celestino, depois de um desarranjo na garganta, perdeu um tanto a voz, na opinião de meu eminente critico, o amigo Mario Mélo.

Samuel Campello que tem a mania do trocadilho, outro dia, quando se fallava sobre qual o melhor artista da companhia, independente de sexos ou generos, declarou pa-a fazer escandalo:

# VIDA DOS OUTROS



Senhorita Maria B. Moura, gentilissima filha do estimavel sr. Carlos Moura e da exma. sra. d. Gertrudes da Silva Moura e que anniversaria no dia de hoje.



—E' Arouca.

Houve protesto e alguém indagou:

—E a Lais?

O Samuel, imperturbavel como um justo, pegou a de-va:

—E' a rouca...

## ARTES &amp; ARTISTAS

\*Hontem, no Helvetica, entre canequinhas de café, um grupo conversava animada-

mente sobre artes. O capitão Rogaciano é, hoje, um forte critico d'arte. Já foi artista, aliás, na éra do saudoso Virgilio, le vieux peintre, como elle dizia.

Veio, a essa hora, a idéa de um jury que seleccionasse um grupo de artistas notaveis, artistas brasileiros.

E esse jury sob a presidencia do illustre senador Archimedes de Oliveira, escolheu para sagração nas proximas festas do centenário da fundação da cidade, os seguintes artistas: — Virgilio Mauricio, pintura; Alberto Figueiredo, musica; Armando Riedel, dança classica; Euclides Simões, theatre; e alguns outros cujos nomes opportunamente serão publicados.

## NATAÇÃO

O joven jornalista que foi a uma de nossas estancias balnearias para descansar um pouco das canceiras da lucta diaria, possui as virtudes de não saber nadar e de ser extraordinariamente myope.

Certa vez, na hora alegre do banho, o nosso heroe enfarpellou-se com uma vastissima boia e afastou-se da praia, a mercê das ondas que o levavam, orgulhosas de carregar no dorso o corpo leve e rosado do joven, para bem longe.

Elle, por sua vez, myope, depois de algumas cabriolas, ficou sem rumo, nadando vigorosamente para a linha do horizonte, na supposição de que estivesse nadando para a terra.

Isso mesmo foi contado pelo proprio heroe da facanha, numa roda amiga. O pintor Murillo Lagreca que ouviu, silencioso, a narrativa, lembrou, por fim:

—Porque você quando vae nadar, assim não installa uma bússolla no nariz?



# CARNIVAL!

A semana carnavalesca hoje, finda, decorreu um tanto animada, pondo-a em confronto com as anteriores.

Assim, varios blocos, clubs e troças ensaiaram, sobressahindo o bloco **Batutas** que já deu dois, de Domingo para cá, os **Lenhadores** que sahiram á rua quarta-feira passada e a querida troça **Prato Misterioso**, que percorreu, ao som de sua harmoniosa fanfarra, as ruas mais movimentadas do bairro de São José.

## BATUTAS DA BÓA VISTA

Cada dia mais animados se apresentam os moços dos **Batutas da Bóa Vista**.

Somente esta semana os meninos deram dois estupendos ensaios: um interno, na sua séde, á praça Maciel Pinheiro e outro de rua, percorrendo varios pontos do aristocratico bairro da Bóa Vista.

Qualquer destes dias o dr. Charleston irá cumprimentar os **Batutas**.

## PRATO MYSTERIOSO

O querido **Prato Misterioso** ensaiou quarta-feira passada.

Por isso, os foliões de São José amanheceram, na quinta-feira, um bocado esmorecidos.

O **Prato Misterioso**, que promette alcançar grandes victorias neste carnaval, deverá ensaiar na semana proxima.

## LENHADORES

Foi quarta-feira que os **Lenhadores** sahiram á rua.

A coisa lá para as bandas da Bóa Vista andou preta, pois o frêvo não foi de brincadeira.

Anima, rapazeada, faltam somente 30 dias!

## VASSOURINHAS

Será na semana proxima que os **Vassourinhas** darão o seu ensaio.

Grande animação reina no seio dos associados.

## PAO DURO

Está nos parecendo que essa troça não sahirá, este anno, em nenhum dos trez dias consagrados ao Deus Momo.

Porque?

Que respondam os foliões.

Do estimavel cavalheiro sr. Lindolpho Silva, proprie-

tario do afreguezado estabelecimento **A Nova Magnolia**, situado á rua Duque de Caxias, recebemos uma linda estatueta para ser offerecida ao bloco carnavalesco que se exhibir no presente carnaval com melhor phantasia.

Trata-se de um lindo brinde que será exposto por estes dias, com os outros que já nos foram offerecidos, em uma das vitraes de um dos nossos estabelecimentos commerciaes.

A. C. Ribeiro, o alegre folião do carnaval pernambucano já está com as suas baterias assentadas para o frêvo. Ribeiro já recebeu ali na rua Duque de Caxias, onde é estabelecido uma grande partida dos magnificos lança-perfumes **Pierrot** os quaes serão vendidos pelos melhores preços do mercado. Vêe ser nois, uma affluencia enorme á casa do Ribeiro. Que assim aconteça são os nossos votos.

Incontestavelmente a industria pernambucana caminha á passos largos.

Tenha-se em vista o esmero com que a conhecida firma **Amorim Campos** está fabricando este anno os seus já conhecidos lança-perfumes **Aurora e Paris**.

Com magnifico perfume e ottimo acabamento os productos da casa **Amorim Campos** têm uma larga acceptação. Demais não são prejudiciaes á vista.



Offerecida pelos srs. **Barros & Irmãos**, proprietarios da acreditada **Joalheria O Anel de Ouro** está sendo gravada uma linda taça que será conferida por intermedio d'A Pilheria ao bloco carnavalesco que se apresentar com melhor phantasia. Este premio como os demais inclusive o da **Comp. Commercial e Maritima**, uma rica taça ao automovel que melhor ornamentado se apresentar no curso do carnaval de 1927, devendo os concorrentes se apresentarem com os afamosos pneumáticos da marca **Goodrick**, de que é representante na praça commercial de Recife, aquella importantissima empresa.

A **PILHERIA** resolveu abrir um concurso carnavalesco afim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o club que conta maior numero de admiradores.

Já recebemos, até quarta-feira ultima, a seguinte votação:

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

**Batutas da Bóa Vista** . . . 137

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

**Vassourinhas** . . . 178

**Toureiros** . . . 125

**Pás** . . . 22

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

.....

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Aos vencedores deste concurso, que será encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927, serão offerecidos dois valiosos premios.

# A EQUITATIVA

DOS

# Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

## 82.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

**350:000\$000 EM DINHEIRO**

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

- 115.225 — Waldemar Abranches Feijó — Catende
- 112.058 — D. Maria Márcina Von Sohsten — Recife
- 160.756 — Severino Lucena Ozias — Recife
- 151.901 — Adalberto de Oliveira Dias — Cucaú

**Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a**

**SUCCESSAL EM RECIFE**

**Avenida Rio Branco, 50--1.º andar**

**SALA N. 2**

**PHONE, 1926**

**CAIXA, 307**

**Endereço telegraphico EQUITAS**

## O "CHARLESTON"

O "charleston", coitadinho, está de azar.

Aquell chegou a pular, e estorcer-se todo e logo foi taxado de immoral, pernicioso, damninho e por ahí afóra.

Eu não o defendo, mas também não o accuso, porque afinal de contas, neste vasto manicómio — que é o mundo — uma loucura a mais ou a menos, não faz differença.

Comtudo, — que diabo! — não deve exaggerar tanto, as más qualidades da nova dança.

As mulheres andam deliciosamente despídas e nisso ninguém vê nada de mais... só quando são feias:

Mocinhas das mais distinctas famílias, saem sósinhas ou simplesmente acompanhadas, de illustre desconhecido qualquer, que lhes appareça sob a fórma de apaixonado "almofadinha". Com elle, embrenham-se nas trevas dos cinemas, amalgamam-se em sensuaes contactos nos balles, e noite alta, de regresso, gozam da sua companhia até os sagrados limites do lar, sem que isso lhes diminua a reputação.

A liberdade de costumes é um facto consummado que já não enrubesce ninguém. É justo pois, que se tenha um pouquinho de commiserção pelo pobre do "charleston".

que nos veio visitar, animado das melhores intenções.

Ademais, essa dança é para todos.

Desde o recém-nascido, agitando as fragéis perninhas no berço, ao velho caenético, bamboleando insensivelmente as pernas tremulas, num continuo entrechocar de joelhos.

É uma dança que apesar de nova, vem sendo adoptada de ha muito, pelos ebrios inveterados, no apogeu da "mona".

Os orangotangos africanos, são verdadeiros mestres de "charleston", e por ahí se vê, que a própria Natureza o approva e fal-o dansar pelos simios, nos salões das selvas tenebrosas.

Independentemente, é um optimo exercicio para as pernas, muito praticado pelos pugilistas.

Quem dança o "charleston", tem agilidade — o que representa muita coisa, nesta época ligeira — pois com esse attributo, póde um individuo, tomar sem susto, um bonde a nove pontos ou pular cercas e faxellas em certos momentos criticos.

Sob o ponto de vista scientifico, a dança em questão, cura rheumatismos, unhas encravadas e é muito aconselhavel aos cambalos que queiram ficar de pernas direitas, ou vice-versa, aos que pretendam entortall-as um pouco.

Agora, quanto á Moral.

ella não vem ao caso. Moral a uma sciencia tão complicada que nem todos podem asimilar, dahí, a maioria dos mórtaes permanecer immoral para não gastar as idéas em tão transcendente estudo.

Logo, não deve causar espanto a apregoadá immoralidade do "charleston".

As pessoas obesas devem dansal-o, porque as banhas com os sacolejos do corpo, diluem-se mais facilmente e desapparecem por completo em pouco tempo.

Apenas, um dos maiores inconvenientes dessa dança frenetica, consiste em consumir muito calçado... mas os sapateiros também precisam viver, portanto, ainda assim, nada deve ser dito.

Pobre "charleston"!

Fazes lembrar com a tua desdita, certos gury's endiabrados que entram de repente numa sala repleta de pessoas austeras, e ali, sem cerimoniaes, começam a fazer gracinhas e caraminholas ingenuas para receberem em paga, umas appetitosas chinelladas ou uns suaves puxões de orelha... desses de arrancar orelha e tudo.

Decididamente, o "charleston" anda sem sorte.

Cousas da vida, porque existe — não ha quem não o conheça — um Charles... tão popular, tão querido, tão, como direi... o Charles... Chaplin!

J. LOPONTE.

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

## O LINDO POEMA

—Ella disse que dançaria commigo, se eu lhe levasse uma rosa vermelha...

OSCAR WILDE.

Na placidez da noite, sob a luz mortíca das estrellas, dominando a cidade, o Poeta, da sua agua-furtada, seguia com os olhos violeta a Lua que fulgia no throno azul do firmamento...

—Elle disse que me traria, para sempre, no engaste azul da sua pupilla, se eu lhe desse um beijo! — exclamou a Lua. — Não tenho um só beijo nos labios frios...

Todas as estrellas, em lagrimas candentes, se perderam no azul do céu,

—Nenhum beijo em meus labios para eu livear ao meu amado... — continuou a Lua com os lindos olhos cheios d'agua. — Dei-os a quantos m'o pedia... Eram puros, fão puros como as rosas brancas ao amanhecer... Amantes e amantes vieram depôr ante o meu orgulho o thesouro das suas palavras... Deixaram-me nos labios a palidez dos marmores e na frente a tristeza do silencio...

—E's, emfim, uma verdadeira apaixonada... — murmurou uma Estrella que surgira palpitante de luz.

—O meu Amado, no dia em que eu lhe der o beijo, funcar-se-á de nenumphares brancos que são como ber-

gantins de prata a vogar pela sua agua. Cantar-me-á com a leve palavra das suas ondinas a musica do nosso grande amor... E essa musica ouve-a tão só o meu coração... O meu Amado é o Lago mais formoso do jardim... Tem no seu seio de saphira peixes de ouro; o seu throno é do mais fino marmore... Quando os chorões se debruçam em franjas verdes para lhe beijar a face, os namorados, ouvindo o cortejo dos passaros que cantam pelos ramos, trocam osculos, falando das maravilhas do amor. Elle sabe tanta historia bonita...

E a Lua, debruçando-se no hombro de uma nuvem, escondeu a face triste para chorar.



—Que cousa exquilita é o amor... — commentou a Nuvem. — Tenho amado tanto e nunca encontrei coração que tivesse o segredo de me seduzir. Nos meus lábios floriram e morreram, como as flores que se desabrocham num jardim, os mais bellos beijos já imaginados. Não me lembro mais quem m'os deu... E sempre sou feliz... Por causa de um Lago... um beijo...

—Das pequeninas cousas é que surgem as grandes consequências... — apartou o Sol.

—E' como a fagulha que ateia grandes chamas. — disse o Céu com ares de sabio.

De repente a Nuvem abriu-se. A Lua reapareceu com o rosto lindo de crystal cheio de lagrimas.

—Dá-me tu, ó Nuvem, um beijo para eu levar ao meu Amado, que eu te falarei das minhas viagens por paizes estranhos...

—O meu beijo é tão frio que o teu Amado julgará que estás morta...

—Dá-me um dos teus beijos Estrella, que eu te con-

tarei a minha historia mais linda...

—O meu beijo é tão pequeno que o teu Amado nem o sente.

—Dá-me um beijo Sol, para eu levar ao meu Amado, que eu te cantarei as balladas mais lindas de amor que os Poetas escreveram em meu livro...

—O meu beijo é tão grande e tão quente que é capaz de seccar a pupilla azul do teu Amado...

—Dá-me tu, ó Céu, que eu te falarei do meu Amado...

—O meu beijo tem todas as cores: — E' amarello como o flo maduro do trigo; é verde como estendal das florestas; é azul como as aguas serenas do mar; é roxo como a tristeza agonica do crepusculo... O meu beijo tem tantas cores que o teu Amado nem pôde imaginar de quem é elle... Procura um Poeta. Talvez te possa dar...



A Lua rumou para a janella do Poeta. Olhou-o com os olhos lindos cheios dagua. Elle tinha a cabeça apoiada na mão, embebendo os olhos violeta no infinito, onde brilhava a luz morticia das estrellas, no esforço de entendel-as...

—Poeta!... — falou a Lua. — O meu Amado disse que me traria, para sempre, gravada na sua retina azul, se eu lhe desse um beijo... Não me resta um só nos lábios... Dá-me tu, Poeta, que eu te contarei como é tecido o azul do Céu; a brancura de arminho das Nuvens; a rosa rubra que o sol abre pela manhã. — E tu, Poeta, farás o mais lindo dos poemas...

—Dá-me a tua face, — pediu o Poeta.

A lua inclinou-se para receber o beijo. E muito baixinho, falou-lhe com enlevo na alma, de todos os encantos... E o Poeta, aos poucos, sentiu florir na sua Alma maravilhada, o mais lindo de todos os poemas: — O Amor.

ACHILLES VIVACQUA.  
(Roberto Theóforo).

# CASA CHAVES

## Rua da Imperatriz 234

Neste conhecido estabelecimento reformam-se e fabricam-se lindos modelos de chapéus de feltro e de palha para senhoras e creanças.

**Permanente exposição de artigos da sua especialidade**



## NOVIDADES DOS STUDIOS

William Powell, o artista da Paramount, que tem papel tão importante em "Beau Geste", é um dos mais activos actores da scena muda. Como bem nos lembramos, Powell fez ha pouco, parte dos films "The Great Gatsby", "Aloma of the South Seas", e "Tin Gods", que é nova criação de Thomas Meighan.

O trabalho de William Powell em "Beau Geste", o film supremo da Paramount, mereceu-lhe repetidos elogios da imprensa de Nova York quando esta se occupou da estrêa desse bello romance da legião franceza do Sahara.

Virginia Valli é uma actriz que fica no seu "set" e não visita os outros durante as horas de filmagem, o que geralmente se dá em todas as produções.

—Etiqueta de studio? — perguntou Allan Simpson, o seu galã em "Family Upsairs" ou existe qualquer outra razão especial para que assim proceda?

—Eu acho assim melhor respondeu Miss Valli. Receio sempre que uma visita possa atrapalhar a quem está trabalhando. Tomei essa deliberação ha alguns annos. Estavam filmando nos studios da velha Essanay, em Chicago. Visitas sobre visitas durante as horas de trabalho enlouqueciam quasi os directores, que nem todos podiam mandar embora, por questões de hierarchia.

Um dia estava eu fazendo uma scena bem difficil e de-veras emocionante quando alguém riu escandalosamente alto junto a mim. Apesar de ter certeza que não era eu o alvo da gargalhada, perdi todo o sentimento de que estava possuida e não pude continuar. Desse modo para que não aconteça a outros o que a mim succedeu evito visitas durante as horas de trabalho.

Mae Allison, conhecida estrella da t'ela, casou-se recentemente com James Quirk, director da revista cinematographica "Photoplay".

Belle Bennet foi contratada pela F. B. O. para interpretar o principal papel em "Mother", que, pelo titulo já

se sabe, será mais um argumento com a pobrezinha da Belle a soffrer as injustiças dos filhos, a esfregar o chão, e muita coisa mais horrivel ainda...

A Fox participa que F. W. Murnau está ultimando a filmagem do seu primeiro trabalho americano, que se intitula "Sunrise".

Murnau levou os artistas principaes para uma location, que se realizou em Yake Arrowhead, California, nas montanhas de San Bernardino.

De volta ao studio da Fox em Hollywood, Murnau exprimiu a sua grande satisfação com os artistas da companhia, cujo trabalho foi magnifico.

George O'Brien, Janet Gaynor e Margaret Livingston são os nomes de mais proeminencia no cast.

"His Last Affair" é o ultimo film da linda Norma Shearer, que Robert Z. Leonard está dirigindo.

O Paramount Theatre foi inaugurado no dia 19 de novembro, com grande aparato, assistindo á premiere as mais altas figuras do mundo cinematographico e politico. Entre os presentes notavam-se Thomas E. Edison, Adol-

phe Zukor, presidente da Famous Players, Jesse Lasky, vice-presidente, o prefeito Walker, o governador Al Smith, commerciantes, financistas, banqueiros, jornalistas e innumeradas estrellas e astro da t'ela.

Os artistas que figuram na super-produção "A Canção do Dragão" são Dorothy Mackail, Lawrence Gray, Powell Sherman, Buster Collier, Ian Keith, Gail Kane, Incento Serrano e Ernest Gillen.

A parte comica foi entregue a dois esplendidos artistas, Eddie Gribbon, Jack Ackroyd e Ione Holmes.

"Céo e Terra" será a proxima pellicula de Milton Sills e versa sobre a vida dos aviadores.

Tendo fixado residencia em Hollywood e resolvido fazer todos os seus trabalhos nos novos studios de Burbank, Johnie Hines iniciou a filmagem de sua ultima comedia, que se intitula "All About" da First National, em que tomará parte um ensinado papagaio de nome Loretta, que é um "bicho"...

Lorett tem sido treinada para figurar nesta produção comica e está em vespêras de se tornar "estrella".



# ONEA

Recoloração  
dos cabellos  
pela

# ONEA

Novo  
produto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

B. R. da Victoria  
N. 203

**6**  
qui nós vê



Na  
capitá...

Rucife, 10 de Janeiro;  
Cumpade Mané Garcia,  
O nosso Rucife está  
Todo chelo de ingrizia.  
O povo vive açombrado  
Tarde e noite, noite e dia.

A puliça tá de alerta  
Foi, não foi, as lezes sae.  
Acabou-se aquelle tempo  
Qui se bancava papae.  
Acabou-se os corone:  
Tudo qui imbalança cac.

A vorta tem sido couro  
Sem ninguem tê apanhado.  
Munta gente tem sentido  
Aquelles tempo passado,  
Inté eu, meu bom cumpade.  
Já tô meis avacaliado.

Eu sou besta, meu cumpade,  
Pra de noite andá na rua  
Sem tê nada o qui fazê!...  
Tenho médo da cungrua  
Acabei as serenata  
No doce clarão da Lua.

Fortunata dire assim:  
Ah! foi muito bom tudo  
... 1250.  
— Você inté parecia  
— Todo chelo de feitico  
— Não cumia, não drumia  
— Femente pensando n'isso.

Eu vendi o meu violão  
Por 125500  
Ao primo do Zé Taquinho  
Chamado Chico Né Bento  
Elle me dixê: — Cabôco  
Desses eu quero dois cento.

Cumpade, vós bem sabêdes  
Qui a vida é um faxo de luz.  
Reprêto das alegria  
Qui o mundo todo seduz  
E' um pratinho de angu'.  
Um pedaço de cuscús.

Cumpade Mané Garcia,  
Não se falla isso a ninguem,  
Cale a bóca, fique mudó.  
Qui nem um 10 réis xemxém  
Vou mudá agora de vida  
Von ficá home de bem

Mudando agora de açumto  
Cuma nada hovesse havido,  
Vós tende visto a travancá  
Cuma tem arremixido?  
Lampeão vae se apagá  
Vae ficá incuricido.



Doutô Istaço fallou  
Cum doutô Souza Leão,  
Modê batê no Rucife  
Morto ou vivo Lampeão.  
Pru mode acabá de vêz  
Essa istóra no Se.tão.

Vamos vê si dessa vez  
A coisa tem mémo fim.  
As diligencia vae indo  
Dos principios aos cunfias;  
Da Bahia ao Piauby  
As investida é assim:

Cem sordado pur aqui  
Duizento pur acolá  
Dez pró norte, dez pró su'  
Pru mode o bicho pegá  
Quando elle vê-se acoçado  
Co'fre qui nem um préá.

Penço no meu intellecto  
Qui Virgulino é pegado,  
De virg'la vae virá ponto.  
Vae ficá isctngaiado.  
E a gente oiando prá elle  
Fica de peito lavado.

O Rucife fica in festa  
Munta gente hal de gostá  
Vamos té munto forguêlo  
Munto fuguêto dos á.  
Musga toca noite e dia  
Sem mémo querê pará.

Bem cumpade, inté mais logo,  
Discurpe as minhas errata  
Pois tudo o qui li inserivi  
Nada tinha de bravata.  
Quêra bem a seus cumpade

**A saudade**

A minha esquecível amiguinha MARQUINHA

A saudade é uma flôr que orna o meu jardim, por ser muito singela.

E' por isso estimada por todos que amam.

Em todos os momentos de ausencia nos lembramos dessa florinha a que chamamos *Saudade!*...

Saudade é tambem uma palavra melancolica, que traduz os sentimentos d'alma, ferindo os nossos desventurados corações.

Todo coração amante, possui essa flôr, que lhe causa tanta amargura.

Sentir saudade, é ter verdadeira recordação dos momentos felizes e das pessoas a quem amamos.

Por esse motivo cultivo essa linda flôr.

Ella ornará eternamente

meu pobre e infortunado coração.

A tristeza que muitas vezes assola os nossos corações é precedida sempre pela Saudade.

Essa flôr que tanto se aprecia, é talvez a mais calma, da nossa flôra, entretanto a que mais fere os nossos corações.

Adoro-te *Saudade* esquecível de minh'alma!

CORINA GUSMÃO.

**Rimario da grande magua...**

I—Poeta que andas chorando pela vida — sofredôr! — olha bem que tudo passa com a rapidez da fumaça e todos vão te negando a grande esmola do amôr.

II—O meu amôr foi embora... Teve a vida de uma flôr...

Minh'alma soluça e choro com saudades d'esse amado. Não chores, alma adotada. ficarás abandonada.

Que toda gente é enganada por um riso de mulher.

VI—Vê meu olhar, é enxuto. Que brilho o do meu olhar. E' como um terreno bruto.

o meu olhar tão enxuto que já não sabe chorar.

VII—Qual mariposa atraída pela chama da Ilusão. procurel amar um dia julgando ser alegria... Que grande desillusão!

Um desengano na vida. Sobre de ti. coração!

Recife — 927.

MARTINS VARELLA.

**OS VERDADEIROS**

**FUMANTES**

Preferem sempre os cigarros

**Mistura 2**

— DA —

**Fabrica Lafayette**



# O GENIO DA CREAÇÃO

Sou eu quem assiste as lu-  
ctas...

TOBIAS BARRETTO.

Sou eu quem sustenta as glo-  
rias

Que no Universo se dão.

Sou quem ostenta as victorias

Profundas da Creação;

Quiz ver dos homens o genio:

Fiz-lhes da Vida um Proscenio

Bem inspirado por Deus;

Dei-lhes azas ao saber,

Vontade Força e Querer.

Sahiram dos Templos meus.

Erguendo um braço á Verdade

Empunho um facho de luz,

Nº seio da Mocidade

Minha virtude reluz;

Incrementando o Progresso

Affasto todo recesso

Que a humanidade tiver

Venho da Grecia e de Roma.

O mais valente não doma

As sentenças que eu fizer.

Ouvi-me; venho da Noite!

Com os albores cheguei.

E sem vigor, sem acoite,

Um Reino Eterno alcancei.

O pharol de Alexandria

Sua luz amortecia

Amando me via passar;

Andei por junta aos pastores.

Doutrinei sabios, doutores.

Sem ninguem me doutrinar.

E vi segredos da Sciencia

Passarem pelos meus olhos;

Mal infeliz; A Indolencia

Lancei-a sobre os escolhos.

Co'a minha indomavel lanca

Incentivei a Esperanca

Nos homens fortes de açao

Trabalho Força, Virtude

São cordas do meu Alaudo.

Na mais sublime canção.

Travei u'a lucta tremenda

Com os negrumes do Nada;

Venci a figura horrenda

Da Ignorancia emanada.

Bati-me com mil guerreiros.

Fil-os todos prisioneiros

Com o meu sorriso innocente;

Percorri de Norte a Sul.

Dominios do Cou Azul.

Como um gigante inclemente.

E no meu Reino demoram

Vinte e cinco sentinelas

Que vieram, de onde moram

As mais brilhantes estrellas.

A noite: — tudo é fulgor;

A Manhã: — tudo é labor

N'uma constancia eterna!

E tenho sobre grillhões

As fainas dos turbilhões

Do arraigado vendaval.

De Deus possuo a Sentença

De guiar a Humanidade;

Levo uma luz ao que pensa

E um pharol á Mocidade!...

E no mundo eu tudo faço

No mais requintado traço

De quem futuro prevê;

Eu tenho a missão fecunda

Que o Universo em pezo inun-

Glorificando o A. B. C.

S. JUNIOR.

## Creme de belleza ORIENTAL

“BEIJA-FLOR” — RIO

Embranquece e amacia a cutis, dando-lhe a transperencia  
natural da juventude.

— A' venda em todo o Brasil —

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio



# ■ TORNEIO CHARADISTICO ■

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior número de decifrações, uma assignatura annual desta revista.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma assignatura semestral desta revista.

3.º Premio — Ao charadista que for classificado em 3.º lugar, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, um premio de consolidação.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho charadistico em verso, uma obra litteraria offercida pelo chefe desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os seus trabalhos publicados, uma obra litteraria offercida pelo nosso collaborador **Marcellino netto**.

## CHARADAS NOVISSIMAS

186) Em qualquer livro, nota erros, o homem que é sabido. 2-1.

187) Cumprimenta, de coração, enviando-vos sincera felicitação. 3-1.

**Marinetti.**

(A' talentosa **Melindrosa**)

188) O medico portuguez, no momento do engodo, já havia a mulher socorrido. 3-1.

189) Aquil tem, depois do Dia de Festa, missa na Igreja do Rosario. 1-1.

**Carmelita.**

190) A deusa que casou com Hercules, teve, na estação, um ataque de estupidez. 2-2.

191) A' roda da casinha do palmipede, ensinava Aristoteles. 2-2.

**Jó-Jó.**

192) A mulher, para o homem dissoluto, é um ninguém. 2-2.

193) Fui á festa, na casa de Eduardo, e estou satisfeito. 4-1.

**Príncipe Negro.**

194) Em Ribeirão, todo palerma tem prazer em tomar caldo de canna. 2-1.

(Ao distincto pansophista **Seu Bira**)

195) Houve recusa no pedido de casamento da ricaça, e julgo não haver convite. 2-1.

**Dr. Werneck.**

196) De sorte que o homem ficou cercado por montanhas. 2-2.

**Rodolpho Valentino.**

(Ao illustre **Rei Moura**.)

197) Entre Deus, a mulher e o diabo, está todo o saber. 1-3.

198) O filho de Antonietta é um bello homem. 1-1.

**Dr. Woronoff.**

## CHARADAS ELECTRICAS

199) A senhora de seu Gentil, não é feia nem bonita. 2.

**Rodolpho Valentino.**

200) Este romancinho foi escripto por um homem importante. 3.

**Seu Bira.**

201) O homem que não faz mal é quasi innocente. 4.

(Ao valente **Rei Moura**)

202) Nem todo galante é agil. 3.

**Phebo.**

203) Homem, deste o remédio para retribuir a vontade de comer ás bestas? 3.

204) Não me custa nada subir no telhado. 3.

**Guiló.**

205) O conego francez mora no convento. 4.

**Duque d'Alba.**

(Ao mestre **Batelão**, com um forte abraço)

206) Pede uma vez certa alma, Consentimento ao Eterno,

## A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação cellulóide.

Concerta-se bonecos de cellulóide e biscuits.

N MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923--Sto. Amaro

P'ra sair da região Dos mortos, para o inferno.

207)

Depois, voltando de lá Por não encontrar arrimo,

Trouxe uma caixa de pho [phor]

Que Lucifér deu por mimo.

Barra do Canhoto — Alagó

**Rei Moura.**

208) A briga não é uma acção briosa. 3.

209) A morada de Apolo e das Musas é numa montanha da Antiga Grecia.

**Janda.**

## CHARADAS CASAES

210) Toda a pessoa indolente gosta de se deitar em tronco de videira. 2.

**Duque d'Alba.**

211) A morte gosta de gente de cincoenta a sessenta annos! 2.

212) Ponha-se no olho da rua! Cabra estúpido! 2

**Cravo-Rôxo.**

## CORRESPONDENCIA

Recebemos de **Phebo**, **Janda** e **Rei Moura**.

## RECADOS

**Phebo** — Recebidos seus novos trabalhos, e sefente quanto á transferencia de sua residencia. Grato pela attenção.

**Rei Moura** — (Barra do Canhoto—Alagóas) — Certamente foi extraviada a correspondencia de que me falou. Não me chegou ás mãos.

A secção de "Enygmas de palavras cruzadas" não se trata commigo. Apenas o meu sobrenome serve de pseudonymo a um nosso amigo, antigo decifrador, que ancioso aguarda seu trabalho.

**Janda** — No Simões, Estouro não é pancadas; Estouros, sim. Verifique se antes desse significado não existe um pl.

Porque tardou a voltar? Continue a mandar que aceitarrei seus fracos trabalhos, e conte com o amigo... **urso**

**BATELÃO.**

Os mais lindos modelos de chapéus para  
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

**A DEUSA DA MODA**



**Casa que recebe também os mais  
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

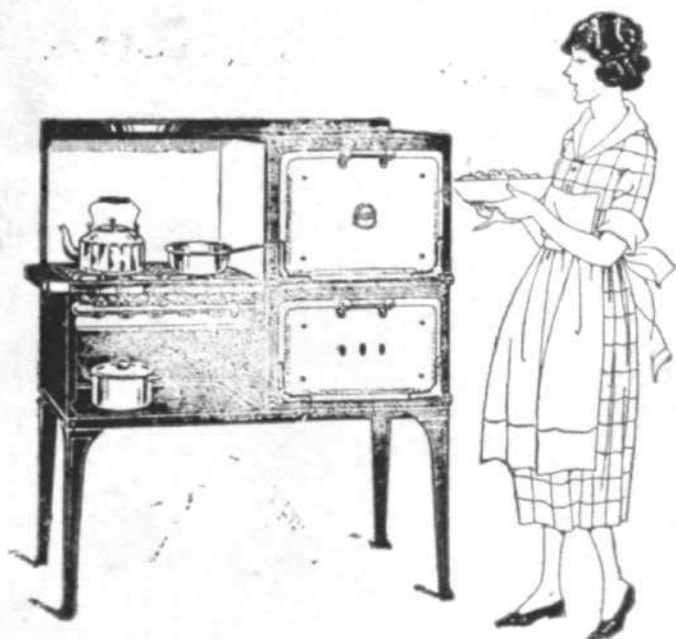
**A Deusa da Moda**

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 102 —

# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz  
reduzido**

**P. T. & P. Co, Ltd.,**

**LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA**

## GAZ CARBONICO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais.

**Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!**

### **AVIZO IMPORTANTE:**

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio cer.

### **INSTALAÇÕES GRATUITAS**

**São vossas estas vantagens se decidirdes já.**

Deixae  
installar

**Um Fogão a Gaz** em  
vosso lar